



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

Revista do Farmacêutico / Setembro - Outubro - Novembro / 2014



5 complementar a rede de atenção à saúde

5

7 ações em farmacovigilância

7

2 assistência farmacêutica

2

1 foco no paciente

1

4 serviços farmacêuticos

4

6 campanhas de educação em saúde

6

3 presença do farmacêutico

3

9 condições dignas de trabalho

9

8 medicamentos fracionados

8

10 atividades clínicas e orientação

10

Ensino à distância

CRF-SP lança Academia Virtual de Farmácia para farmacêuticos inscritos

Como construir a farmácia 10 estrelas



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Pinheiros, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivos a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



A farmácia que queremos

A realização do I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde nos permitiu um tempo proveitoso de reflexão. Na verdade, ano após ano, estivemos todos nós, que militamos na área farmacêutica, perseguindo um ideal: a farmácia como promotora da saúde da população.

Quando a maioria de nós começou na profissão, havia um desprestígio generalizado em relação aos formados em Farmácia. A Lei que determinava a presença do farmacêutico não era cumprida. A maioria apenas assinava.

Toda grande caminhada se inicia com um primeiro passo. Para nós, isso significava a presença do farmacêutico na farmácia durante todo o expediente. Foi preciso reforçar a fiscalização. Foi necessário aguentar a reclamação de muitos. No entanto, hoje comemoramos a presença do profissional em 90% dos estabelecimentos do Estado.

Nós almejávamos mais. Buscávamos a assistência farmacêutica com qualidade. Para quem enxerga apenas o seu dia a dia, o seu cotidiano de luta, nem sempre consegue vislumbrar o futuro, nem sempre consegue ver o processo como um todo. O movimento Farmácia Estabelecimento de Saúde nos permite, justamente, a visão mais bem acabada desse ideal, o da farmácia que queremos.

O movimento, que começou em 2005, foi ganhando corpo e frutificou em uma série de iniciativas: fascículos, selos para atestar as farmácias que funcionavam como... farmácias! Folderes, comunicados e tudo o que pudemos fazer. O I Congresso reuniu todos esses anos de experiência.

Foi no Centro de Convenções Rebouças, na capital, onde a farmácia pela qual lutamos foi apresen-

tada da forma mais concreta. Histórias de sucesso de atendimento à saúde foram mostradas, inclusive em sua sustentabilidade financeira. Farmácias que decidiram investir pesadamente em saúde e obtiveram muito sucesso com isso.

Obviamente, não poderíamos esquecer da aprovação da Lei 13.021/14, a qual chamamos de Lei Farmácia Estabelecimento de Saúde, sancionada pela presidente no dia 8 de agosto.

Ainda temos muito a aprender dessa nova Lei, que coloca no mesmo barco farmacêuticos e empresários na função de promover o uso racional de medicamentos, e que tantos outros avanços propõe.

Temos muito a aprender porque vivemos em um país chamado Brasil, um lugar onde as leis podem “pegar” ou não. Podem ser rigorosamente respeitadas ou simplesmente alvo de truques extremamente criativos para burlá-las.

Há um longo caminho para fazer dessa Lei realidade, mas certamente temos nela os instrumentos necessários para inaugurar uma nova farmácia no país, uma farmácia mais participativa, mais influente nas decisões da nossa população a respeito desse bem tão preciso que é a saúde.

Convidamos você à leitura especialmente da reportagem de capa. Esperamos que as ideias e depoimentos dali sirvam de inspiração a você, farmacêutico.



Especialistas reunidos em congresso ensinam como atingir farmácia 10 estrelas

30

FARMACÊUTICO NA PRAÇA

Voluntários atendem 12 mil em 28 locais

6

GESTÃO

CRF-SP e Sebrae capacitam farmacêuticos

9

TECNOLOGIA

Baixe e divulgue o aplicativo "Farmacêutico"

10

XIV ENCONTRO PAULISTA

Diretoria discute nova lei nas 27 seccionais

16

ENSINO À DISTÂNCIA

Primeiro curso bate recorde de inscrições

20

COMENDA DO MÉRITO

Dia do Farmacêutico é celebrado com homenagem

26

TÉCNICA E PRÁTICA

Cetoconazol: risco ao fígado

42

COMISSÕES ACESSORAS/ANÁLISES CLÍNICAS

Presente de Natal

44



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO Farmacêutico



Foto da capa: Ingimage
Arte: Ana Laura Azevedo

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

COORDENAÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP
sergio@popcom.net.br

EDIÇÃO

Marivaldo Carvalho - Mtb 46.322-SP
marivaldo.carvalho@crfsp.org.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Flávia Torres

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Ana Laura Azevedo - ana.azevedo@crfsp.org.br
Guilherme Mortale - guilherme.mortale@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Ibep Gráfica

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

57.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Orientação

Agradeço imensamente ao CRF-SP pelo amparo e suporte que me foi dado para que nós, farmacêuticos, possamos conscientizar os proprietários de farmácia quanto à necessidade de cumprir as leis e, agora, depois das orientações do fiscal do CRF-SP, vou conseguir colocar em prática e passar a fazer a escrituração eletrônica dos medicamentos antimicrobianos pelo SNGPC aqui onde trabalho.

 **Dr. Fábio Rodrigues (São Paulo-SP)**

Em defesa da profissão

Parabéns pela atuação de toda a equipe do CRF-SP. Apesar de não estar atuando na área, acompanho todos os movimentos do Conselho e estou muito satisfeito e orgulhoso do rumo que a defesa e atuação do profissional de Farmácia vem tomando. Sem dúvida, o mérito dos resultados atuais em SP é da equipe e fico muito contente em ver claramente as realizações da classe. Parabéns."

 **Dr. Fábio Moraes (Sorocaba-SP)**

Parabéns ao CRF-SP, sempre com iniciativas inovadoras para a profissão.

 **Dr. Olivaci Júnior (Tatuf-SP)**

Farmácia Estabelecimento de Saúde

O evento foi bem gratificante. Foi motivador estar presente e compartilhar deste momento! Agradeço a todos os envolvidos na organização pela oportunidade."

 **Dr. Diego Paz (São Paulo-SP)**

O evento foi de grande valia e teve uma excelente organização.

 **Dra. Renata Trevisan (São Paulo-SP)**

Como é difícil falar de um congresso que proporcionou a todos os participantes momentos ímpares em nossas carreiras e profissões, como o I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde (CFES).

Parabéns pela brilhante organização da equipe CRF-SP. Sei da capacidade dessa instituição desde 2010, quando venho me deslocando do RJ para SP para realizar cursos, que tem em sua lista de ministrantes pessoas maravilhosas e de extrema capacidade e dedicação.

Parabéns ao presidente dr. Pedro Menegasso, pois considero que ele



PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

tem uma importante missão: realizar em 2015 o 2º CFES, que foi o que todos os palestrantes e profissionais que participaram do congresso falaram em uma só voz.

 **Dr. Adriano Silva dos Santos (Rio de Janeiro-RJ)**

Em sintonia

Sobre o artigo "Farmacêutico para quê?", tenho fé que ainda existe profissional que saiba fazer de sua profissão a melhor. Pelo que vejo em drogarias, são poucos. Acredito que



grande parte está desgastada e submissa ao sistema capitalista que impera no comércio. Percebo que para muitos falta o entendimento de sua real importância no estabelecimento e até mesmo uma postura menos submissa. Acredito que a motivação profissional tem de vir de cada um e não somente de estímulos externos, afinal, estamos lidando com a saúde das pessoas e ali temos a obrigação de sempre prestar uma assistência farmacêutica com ética e qualidade, tanto em prol da profissão como para nosso próprio bem-estar e reconhecimento.

 **Dr. Vincenzo Silveira (São Paulo-SP)**

Série de vídeos "7 motivos para comemorar"

Parabéns, CRF-SP, pelo ótimo trabalho!

 **Dra. Laura Lafeté (Coração de Jesus-MG)**

Ética

Quero parabenizar pelo livreto Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Ficou excelente o material e o conteúdo.

 **João Paulo Zappellini (Tubarão-SC)**

CRF-SP EM AÇÃO

FARMACÊUTICO NA PRAÇA

Voluntários atendem 12 mil pessoas em mobilização simultânea em 28 locais



Visibilidade da profissão: por meio de atividades como auriculoterapia, orientação sobre fitoterápicos e plantas medicinais, palestras e teatro sobre homeopatia, entre outros diferenciais, a ação no Parque da Água Branca, na capital, demonstrou à população mais sobre as diversas áreas de atuação do farmacêutico



1: Araçatuba; 2: Atibaia; 3: Avaré; 4: Bauru; 5: Bragança Paulista; 6: Cajamar; 7: Campinas; 8: Caraguatatuba; 9: Cravinhos; 10: Franca; 11: Guarulhos; 12: Mogi das Cruzes

Como parte das comemorações pelo Dia Internacional do Farmacêutico (celebrado em 25 de setembro), o CRF-SP realizou, no dia 20 do mesmo mês, mais uma ação simultânea do Farmacêutico na Praça de forma grandiosa em 28 locais do Estado de São Paulo. Ao todo, foram mais de 12 mil atendimentos prestados por centenas de farmacêuticos voluntários, com o apoio de acadêmicos de Farmácia. Foram oferecidos serviços de orientação farmacêutica, aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar, entre outros.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou sua gratidão aos farmacêuticos voluntários de todo o Estado: “Parabéns pelo empenho e entusiasmo de todos os colaboradores da ação. O evento começou desprezível, três anos atrás, e hoje atinge simultaneamente 27 cidades e mobiliza a imprensa, os profissionais e a sociedade, que é seu objetivo principal.”

ATENDIMENTO DIFERENCIADO

Na capital, a ação ocorreu no Parque da Água Branca, na zona oeste, com saldo de 1,6 mil aten-

dimentos realizados por 120 voluntários, sendo 90 farmacêuticos e 30 acadêmicos de Farmácia.

Os serviços prestados pelas comissões assessoras do CRF-SP foram o diferencial para dar visibilidade à profissão e demonstrar à população as diversas atividades que podem ser desenvolvidas pelo farmacêutico, entre as quais orientação sobre fitoterápicos e plantas medicinais, palestras e teatro sobre homeopatia, recolhimento de medicamentos vencidos para realização do descarte correto, avaliação de exames laboratoriais, auriculoterapia, orientações sobre medicamentos tais como armazenamento e transporte corretos e disponibilidade no serviço público.

USO RACIONAL

Outra atividade foi a distribuição do medicamento fictício “Dornein”, que possui a informação “Amostra grátis, pegue a sua” impressa na embalagem e uma bula que alerta sobre os riscos da automedicação.





A entrega do produto foi acompanhada de orientação e palestras sobre a importância do farmacêutico para a garantia do uso seguro de medicamentos.

O diretor da Seccional de São José do Rio Preto, dr. Anderson José de Almeida, foi um dos que promoveu a campanha educativa na cidade. Ele conta como foi a experiência: “O Dornein era colocado em uma cesta, as pessoas o pegavam e depois eram convidadas para uma palestra. No final, perguntávamos se eles foram orientados sobre o uso correto daquele medicamento ou, então, se pediram informação. Muitos admitiram que não solicitaram informações sobre o uso, e houve até quem disse que pegou o medicamento pensando

que fosse para ajudar a dormir. Daí reforçávamos a importância e o direito de receber orientação”, relatou o dr. Anderson.

DESTAQUE NA IMPRENSA

A ação simultânea foi destaque no noticiário de diversos veículos de comunicação, entre os quais rádio CBN, portais R7 e G1, Guia da Farmácia, portal Mogi Guaçu, portal Atibaia, TV Vanguarda de São José dos Campos, portal da Prefeitura de Piracicaba, Jornal de Jundiá e Jornal O Imparcial de Presidente Prudente, entre outros.

Por Renata Gonçalves, com informações de Carlos Nascimento e Mônica Neri



13: Mogi Guaçu; 14: Osasco; 15: Pindamonhangaba; 16: Piracicaba; 17: Presidente Prudente; 18: Registro; 19: Ribeirão Preto; 20: Santa Lúcia; 21: Santos; 22: São Bernardo do Campo; 23: São João da Boa Vista; 24: São José do Rio Preto; 25: Sorocaba; 26: Votuporanga; 27: São Paulo (Zona Leste); 28: São Paulo (Zona Oeste)

GESTÃO

CRF-SP e Sebrae fazem parceria para capacitar farmacêuticos



No Dia Internacional do Farmacêutico, 25 de setembro, o CRF-SP e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) assinaram, na Câmara Municipal de São Paulo, termo de cooperação técnica com o objetivo de promover intercâmbio de informações, cooperação institucional e o desenvolvimento de ações técnicas voltadas aos pequenos negócios do setor varejista farmacêutico, visando o desenvolvimento e contribuindo para a construção de um ambiente de negócios mais favorável à propriedade das micro e pequenas empresas.

As farmácias de manipulação e drogarias representam 10% do número de MPEs na área do varejo no Estado de São Paulo. Ao todo, são 15.076 estabelecimentos, sendo que 5.524 contam com farmacêuticos proprietários.

O objetivo da parceria é orientar farmacêuticos empreendedores ou com interesse em abrir seus próprios negócios sobre como fazer a gestão de farmácias e drogarias. Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, a parceria é um importante passo para fortalecer o empreendedorismo entre os profissionais. “É fundamental que, além das questões técnicas, os farmacêuticos tenham conhecimento sobre estratégias de administração, principalmente os que são proprietários ou que desejam montar seus estabelecimentos”, afirma.



CHICO FERREIRA / AGÊNCIA LUZ

A gerente do Sebrae Ana Carolina de Oliveira e o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso

Já a gerente do Sebrae-SP Ana Carolina de Oliveira destaca a farmácia como um setor relevante para a economia paulista. “O setor farmacêutico apresenta muitas oportunidades para os pequenos negócios, mas é preciso estar preparado para aproveitá-las, o que se consegue com capacitação. O objetivo dessa parceria é fornecer as ferramentas para uma gestão eficiente”, ressalta.

A parceria tem duração de dois anos e inclui a disponibilização de dez cursos e duas cartilhas com informações sobre empreendedorismo e boas práticas de gestão em drogarias e farmácias. Além disso, os cursos de ensino à distância (EAD) do Sebrae-SP poderão ser acessados por meio do portal do CRF-SP.

Por Mônica Neri



TECNOLOGIA

Baixe e divulgue o aplicativo “Farmacêutico”

Desde setembro, está disponível para download o aplicativo “Farmacêutico”, que fornece informações sobre a localização de farmácias regulares do Estado de São Paulo. Voltado para a população em geral, o aplicativo oferece também dicas sobre uso correto de medicamentos, acesso a campanhas de educação em saúde, notícias sobre a área, vídeos orientativos, entre outros recursos.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, reforça a importância dessa ferramenta que pode contribuir para a segurança dos usuários de medicamento e, ao mesmo tempo, valorizar a profissão. “É um direito da população contar com a assistência farmacêutica. A Lei 13.021/14, aprovada recentemente, garante esse direito. O aplicativo permite que a população identifique farmácias regulares a partir de sua localização e saiba o nome dos farmacêuticos que atuam no local. Com isso, os cidadãos paulistas poderão procurar e exigir a presença desse profissional ao ingressar em uma farmácia”.

O aplicativo está disponível para celular e tablet nos sistemas Android e IOS (Iphone) e pode ser baixado gratuitamente na Google Play Store e na App Store.

CONHEÇA AS FUNCIONALIDADES:

Busca Farmácias - Busca de farmácias que possuem a Certidão de Regularidade perante o CRF-SP. O aplicativo irá apresentar, por meio de um mapa, as farmácias mais próximas da localização corrente do usuário.

Como chegar - O aplicativo apresenta a funcionalidade de navegação ponto a ponto. Ou seja, quando o usuário clicar na opção “Como Chegar”, será

traçada a rota de navegação (localização do usuário até a farmácia).

Contatos importantes – Telefone, e-mail e site de órgãos como Procon, Anvisa, Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, Ceatox, além do atendimento e denúncia do CRF-SP.

Dicas e informações importantes - Dicas para a população sobre o uso de medicamentos, conservação, riscos da automedicação.

Farmacêutico na Comunidade – Informações sobre campanhas de educação em saúde.

Notícias - Notícias diárias publicadas em diversos jornais sobre saúde e medicamentos.

Vídeos - Vídeos e documentários educativos com temas relacionados à saúde.

Por Mônica Neri e Thais Noronha



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Novo serviço: comunicado de baixa online

A partir da vigência do Novo Código de Ética da Profissão Farmacêutica, aprovado pela Resolução nº 596/14 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o farmacêutico tem o prazo de cinco dias para comunicar ao CRF-SP o encerramento do seu vínculo profissional de qualquer natureza, independentemente de retenção de documentos pelo empregador (inciso XIII do artigo 12).

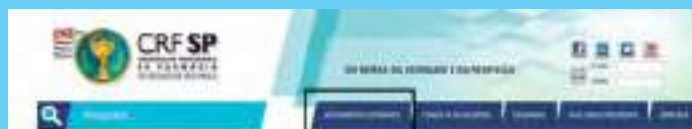
Para garantir praticidade e facilitar a realização desse procedimento dentro do prazo legal, o CRF-SP criou o serviço de comunicado de baixa de responsabilidade técnica *online*, já disponível no atendimento eletrônico do portal.

Após a comunicação *online*, o farmacêutico deverá protocolar os documentos exigidos na sede ou em uma das seccionais, apresentando: protocolo de baixa na vigilância sanitária, carteira de trabalho com a data da baixa ou distrato registrado em cartório e devolvendo a Certidão de Regularidade (CR), registro de responsável técnico (RRT) ou registro de farmacêutico substituto (RFS).

Esses documentos são necessários para o efetivo trâmite da baixa no cadastro do CRF-SP mas, ao comunicar o CRF-SP sobre seu desligamento da empresa dentro dos cinco dias, o farmacêutico evita o uso indevido do seu nome e se resguarda eticamente de eventuais irregularidades técnicas que ocorram no estabelecimento após a data de sua saída.

PASSO A PASSO

- Acessar o site www.crfsp.org.br;
- Clicar no ícone Atendimento Eletrônico;



- Entrar com o seu *login* e senha;



- Escolher as opções de comunicado de baixa RT e FS ou folguista e outros vínculos;



- Preencher os dados com a informação do último dia trabalhado;
- Imprimir o protocolo;
- Farmacêuticos que exercem a função de RT e FS precisam protocolar posteriormente nos atendimentos do CRF-SP os documentos exigidos para efetivar a baixa.

Por Carlos Nascimento



Para mais informações, consulte o atendimento da sede, sedes ou seccionais.

Área no portal destaca os comunicados publicados no Diário Oficial da União



CRF-SP EM AÇÃO

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Portal tem nova seção com comunicados do Diário Oficial

Estão disponíveis no portal do CRF-SP os comunicados publicados no Diário Oficial da União com informações sobre produtos que foram suspensos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou recolhidos do mercado por desvio de qualidade, falsificações, falta de registro, procedência irregular ou provenientes de empresas sem licença e autorização para funcionar, entre outros.

Trata-se de um serviço importante. Dr. Pedro Menegasso destaca que esse é mais um serviço do CRF-SP para facilitar o trabalho do farmacêutico para que o profissional tenha uma fonte fácil de consulta e não precise buscar as informações no Diário Oficial.

Acesse www.crfsp.org.br, menu esquerdo, seção “Orientação Farmacêutica”, item “Comunicados”.

Por Mônica Neri

INDÚSTRIA

Fórum com especialistas discute responsabilidade técnica

Com objetivo de discutir a atuação do farmacêutico na indústria, avaliar perspectivas e propor sugestões para modificar a legislação, o CRF-SP reuniu especialistas da área, no dia 12 de setembro, durante o IV Fórum de Responsáveis Técnicos por Indústria Farmacêutica.

O evento contou com a participação do dr. Edson Rollenberg Albuquerque Jr., coordenador da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, e do dr. Marcelo Polacow, representando o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Ambos destacaram os esforços para a atualização da resolução do CFF nº 584/13, que inclui o capítulo XV na Resolução nº 387/02, regulamentando as atividades do farmacêutico na indústria.

Em seguida, o dr. Evaldo Molinari, representando a Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, apresentou um breve histórico da atuação farmacêutica no Brasil e a regulamentação das atividades do farmacêutico da indústria.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, destacou que a Comissão Assessora de Indústria tem a preocupação de contribuir com as discussões sobre regulamentação da área. “É um tema que sempre procuramos aperfeiçoar na fiscalização para dar suporte ao responsável técnico”, afirmou.

A dra. Natalia Gomes de Almeida Gonçalves e dr. Roberto Tadao, advogados do Departamento Jurídico do CRF-SP, falaram sobre os direitos e obrigações dos profissionais que atuam na indústria, responsabilidades do farmacêutico e da empresa nas instâncias civil, penal, administrativa e ética.

O dr. Luiz Fernando Pellegrini, integrante da Comissão de Indústria, abordou a aplicabilidade da Resolução 584/13 e propôs ampla discussão de propostas de mudanças na legislação do setor.

Por Carlos Nascimento

Chegou o Protetor Solar D&B.

LANÇAMENTO

Toque Seco, Leve,
Fragrância suave,
Aderência Excelente,
Sensorial Agradabilíssimo,
PPD 12

1. Hipoalergênico
2. Não contém Benzophenone 3
3. Não Comedogênico
4. Oil Free
5. Proteção Imediata
6. Com Vitamina E
7. Embalagens 50 e 120g
8. Embalagem com Proteção Especial
9. Super Hidratante
10. Super Nutritivo

B&B
DIVINA & BEAUTY
CÓSMÉTICOS

PROTEÇÃO SOLAR
30 FPS

PROTEÇÃO SOLAR
30 FPS

PROTEÇÃO SOLAR
30 FPS

Chegou o Protetor Solar D&B, o novo sucesso em vendas nas Farmácias e Farmácias Magistrais. Pergunte para quem já tem.

Entre em contato e agende uma visita.

A Divina & Beauty tem uma linha de Cremes, Sabonetes e Solar com muitos Benefícios em uma Fórmula Exclusiva e Diferenciada para os cuidados diários, prevenção e saúde para toda família.

Leve Divina & Beauty para sua Farmácia e seus Clientes!



MÉRITO RECONHECIDO

CRF-SP recebe Prêmio Destaques do Varejo Farmacêutico

O CRF-SP recebeu o Prêmio Destaques do Varejo Farmacêutico 2014, no Congresso Brasileiro do Varejo Farmacêutico (Conbrafarma), realizado nos dias 2 e 3 de setembro.

O objetivo da premiação é reconhecer e destacar publicamente o desempenho de empresários, executivos, profissionais, entidades e autoridades que contribuem para o desenvolvimento do setor.

Representando o CRF-SP, o presidente dr. Pedro Menegasso recebeu o troféu e agradeceu pelo reconhecimento. “Os conselhos de farmácias têm papel essencial para o desenvolvimento do varejo, pois atuam de maneira incansável na fiscalização dos estabelecimentos, garantindo o funcionamento de maneira eficiente e ética.”

Além da fiscalização, o CRF-SP mantém em seu quadro cursos essenciais que contribuem para atualização e qualidade técnica dos farmacêuticos que atuam no varejo, como o curso de Técnicas de Aplicação de Injetáveis, Gestão de Pessoas – Liderança Farmacêutica, Prescrição Farmacêutica, Medicamentos sob Controle Especial e Antimicrobianos com ênfase no SNGPC, Interações Medicamentosas – MIPs, entre outros.

Por Mônica Neri



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, recebeu o Prêmio Destaques do Varejo Farmacêutico 2014 pela entidade



Farmacêuticos, proprietários e representantes de entidades do setor participam do Congresso



Entidades são prestigiadas com Prêmio Destaques do Varejo Farmacêutico



Dr. Menegasso debateu sobre os avanços no varejo farmacêutico após aprovação da Lei 13.021/14

Faça sua história com a nossa. Farmácia no Senac.

Tradição aliada
à inovação para
formar os melhores
profissionais.

www.sp.senac.br
0800 883 2000



publicisbrasil

Conheça nossa política de bolsas em www.sp.senac.br/cursosgratuitos.

Pós-graduação em:

- Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos – NOVO
- Farmácia Clínica e Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacoeconomia e Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde – NOVO
- Farmacologia Clínica e Farmacoterapia
- Gestão da Qualidade no Segmento Farmacêutico

Conheça também os outros cursos da área.

Conheça nossos parceiros educacionais nacionais
e internacionais em www.sp.senac.br/parcerias.

Parceiros:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



XIV ENCONTRO PAULISTA

Farmacêuticos discutem nova realidade da Farmácia em 27 cidades do Estado

As principais mudanças da profissão e os mais importantes marcos regulatórios do setor farmacêutico no Brasil deram o tom do XIV Encontro Paulista de Farmacêuticos, ocorrido nos meses de setembro e outubro. O evento passou pelas 27 seccionais do CRF-SP com o debate “Perspectivas para a Profissão: Realidade e Projeção com a nova legislação”.

O ciclo de palestras teve por objetivo comemorar o Dia Internacional do Farmacêutico (25 de setembro) debatendo, juntamente com profissionais das regiões do Estado, o que muda na prática com a publicação da Lei 13.021/14.

Ministrante na maioria dos locais, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, expôs, de forma analítica, os avanços que marcos regulatórios como a RDC 44/09, as Resoluções do CFF

585/13 e 586/13 e a recente Lei 13.021/14 proporcionaram à profissão, sem, no entanto, deixar de mencionar as oportunidades que ainda são pouco exploradas pelos farmacêuticos.

Para o dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP, que também foi ministrante, os assuntos abordados no ciclo de palestras passam pelas principais mudanças ocorridas na farmácia brasileira nos últimos 20 anos. “As mudanças são profundas. Quem é estudante terá a oportunidade de iniciar a carreira em um novo contexto. Quem já está no mercado pôde entender, durante esse debate, quais são essas mudanças”.

Por Renata Gonzalez



1

2

3

4

6

8

7

10

11

9



1: Adamantina; 2: Araçatuba; 3: Araraquara; 4: Avaré; 5: Barretos; 6: Bauru; 7: Bragança Paulista; 8: Campinas; 9: Caraguatatuba; 10: Fernandópolis; 11: Franca; 12: Guarulhos; 13: Jundiaí; 14: Marília; 15: Mogi das Cruzes; 16: Osasco; 17: Piracicaba; 18: Presidente Prudente; 19: Registro; 20: Ribeirão Preto; 21: Santo André; 22: Santos; 23: São João da Boa Vista; 24: São José do Rio Preto; 25: São José dos Campos; 26: Sorocaba; 27: Zona Leste da capital

Patrocínio



PLANEJAMENTO

CRF-SP lança Programa de Preparação para a Aposentadoria

Para lançar seu novo Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), o CRF-SP, por meio do Comitê Sênior, realizou em 18 de agosto uma mesa-redonda sobre o tema. O evento contou com a participação do vice-coordenador do Comitê Sênior, dr. Sebastião Patrocínio, o presidente do Sinfar-SP, dr. Glicério Diniz Maia, o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado e o economista e consultor na área de RH, professor José de Araújo Villar, que ministrou a palestra “Importância da Preparação para a Aposentadoria”.

Professor Villar apresentou os novos dados dos aposentados no Brasil e alertou para a necessidade de se planejar financeiramente e psicologicamente para a aposentadoria. “No início do século XX, o profissional entrava no mercado de trabalho mais cedo e se aposentava já no final de sua vida. Agora, com a expectativa de vida maior, ele passa mais tempo aposentado. Por isso, é importante que ele tenha condições financeiras e psicológicas para aproveitar esse período”, disse o professor.

O presidente do Sinfar-SP, entidade que apoiou o evento, dr. Glicério Maia, também incentivou aos jovens a realizarem planejamento financeiro para a vida pessoal. “É importante fazer uma previsão em cima da contribuição para a previdência social e suplementar”, recomendou.

Segundo pesquisa do HSBC em 20 países, realizada em fevereiro de 2013, metade da população admite despreparo após trabalho. O estudo afirma ain-



MÔNICA NERI

Dr. Sebastião Patrocínio, dr. Glicério Diniz Maia, dr. Marcos Machado e professor José de Araújo Villar

da que cresce a consciência das limitações práticas em relação ao que governos e empregadores podem fazer para ajudar e, assim, aumentar a responsabilidade individual.

CURSO DE PPA

O primeiro curso de PPA do CRF-SP ocorreu nos dias 6 e 13 de novembro, na sede do Conselho, em São Paulo. O público-alvo foi farmacêuticos que estão em atividade ou em fase de aposentadoria.

O curso contou com dois módulos de quatro horas cada. O conteúdo do primeiro módulo foi a mente humana e a fase do pós-trabalho; a importância dos relacionamentos interpessoais; marketing pessoal e networking; a importância de manter-se ocupado e da terapia ocupacional; os aspectos gerontológicos e a saúde na terceira idade; e a faculdade da terceira idade.

Durante o segundo módulo, foram apresentados os aspectos legais da aposentadoria e o INSS; a saúde alimentar; importância da ginástica e da meditação para o corpo e para a mente; o empreendedorismo no pós-trabalho; como realinhar as finanças pessoais; e como entender o ser humano por meio do eneagrama.

Por Mônica Neri



PIONEIRO

Dr. Dirceu Raposo
farmacêutico e professor exclusivo do ICTQ

Dr. Lincoln Cardoso
farmacêutico e professor do ICTQ



PÓS-GRADUAÇÃO EM
**PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA
E FARMÁCIA CLÍNICA**

Turmas confirmadas: São Paulo-SP / Campinas-SP



ICTQ
PÓS-GRADUAÇÃO

0800 602 6660
www.ictq.com.br

ENSINO À DISTÂNCIA

Primeiro curso da Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP bate recorde de inscrições

No Dia Internacional do Farmacêutico, o CRF-SP lançou a Academia Virtual de Farmácia, um projeto desenvolvido pelo Comitê de Educação Permanente (CEP) que tem por objetivo ampliar o acesso ao conhecimento e atualização de qualidade por meio de cursos à distância (EAD).

A ferramenta pode ser utilizada por todos os farmacêuticos regularmente inscritos na entidade, enfatiza o conselheiro do CRF-SP e coordenador do CEP, dr. Rodinei Vieira Veloso. “É um recurso que garante acessibilidade a profissionais que residem em municípios que não possuem seccional e assegura flexibilidade de horário, permitindo a participação independentemente do horário de trabalho.”

O sucesso foi tão grande que, em apenas quatro horas, cerca de 2,5 mil farmacêuticos demonstraram interesse pelo primeiro curso cujo tema é “*Eventos Adversos e Farmacovigilância*”, com duração de quatro horas, divididas em oito módulos semanais, com início em 13 de outubro.

As inscrições para novas turmas serão abertas em 15 de dezembro de 2014 e as aulas começam em janeiro. Para se inscrever, acesse a área “Atendimento Eletrônico” do portal www.crfsp.org.br.

COMO FUNCIONA

A Academia Virtual de Farmácia utili-



Academia Virtual de Farmácia



Objetivo dos cursos em EAD promovidos pelo CRF-SP é democratizar o conhecimento

za a plataforma *Moodle*, uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar os cursos pela internet. O acesso ao curso, após prévia inscrição, é realizado com *login* de usuário e senha pessoais.

Cada módulo é composto por uma vídeo-aula, material de apoio com o mesmo conteúdo apresentado na vídeo-aula, uma atividade obrigatória com objetivo de fixação do conteúdo e sugestão de leitura.

Ao final do curso, será emitido certificado para quem obtiver proficiência mínima de 50% na média geral das atividades de todos os módulos.

Por Mônica Neri



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Palestra com 'coach' estimula reflexão sobre carreira farmacêutica

O CRF-SP, em parceria com a AstraZeneca, realizou em 26 de agosto a palestra "Assumindo o comando da sua carreira", com a consultora organizacional e *coach* Filomena Rosa. O evento ocorreu na sede do Conselho, em São Paulo, e foi transmitido ao vivo pela internet.

O objetivo foi ampliar a visão das competências e atitudes necessárias ao farmacêutico no contexto atual, melhorar o entendimento dos desafios pessoais e profissionais, além de estimular os participan-

tes a refletirem sobre um caminho de desenvolvimento da carreira.

A ministrante destacou o que é carreira, como o profissional pode ser protagonista nessa área, quais as fases do desenvolvimento da vida e da trajetória profissional do ser humano, entre outros assuntos.

"É importante que o farmacêutico tenha em mãos suas escolhas e as assuma de maneira que tenha satisfação e realização com seus objetivos pessoais e profissionais", alertou.

Sobre o fortalecimento do papel do farmacêutico diante da sociedade, a *coach* afirmou que é preciso mostrar o seu valor agregado e as diferenças em ser farmacêutico.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou a necessidade da ética em todas as fases da carreira. "É importante falar sobre carreira e apresentar dicas de como o profissional pode fazer a diferença, mas é essencial que o profissional tenha consciência sobre a importância da atuação ética."

Por Mônica Neri

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

www.ipessp.edu.br



O mercado exige excelência e profissionalismo.
IPESSP - Sinônimo de ensino altamente qualificado.

Uma instituição dirigida por renomados médicos que possui 90% de seus professores com o título de mestres e doutores. Em nossos cursos o aluno aprende na prática dentro de modernos laboratórios.

**CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO,
 CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO
 NA ÁREA DA SAÚDE.**

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2015

- ADM HOSPITALAR • AUDITORIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE • BIOLOGIA MOLECULAR
- FARMACOLOGIA E FARMÁCIA CLÍNICA • FARMÁCIA HOSPITALAR EM ONCOLOGIA • SAÚDE E ESTÉTICA

Os cursos iniciam-se o ano todo, e temos em todos os períodos:

MANHÃ, NOITE, QUINZENAIS AOS SÁBADOS OU UM SÁBADO E UM DOMINGO POR MÊS.

Certificado emitido pela USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Alameda Franca, 1604 - Jardins • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

HOMENAGEM

Edifício da Seccional de Araraquara é batizado com nome do Prof. Dr. Antônio Carlos Pizzolitto

Para homenagear um dos mais ilustres farmacêuticos da região, o edifício da Seccional do CRF-SP em Araraquara (SP) foi batizado com o nome do Prof. Dr. Antônio Carlos Pizzolitto, que faleceu em 16 de outubro de 2013, aos 71 anos. A cerimônia ocorreu no dia 23 de agosto deste ano e contou com a participação da diretoria do CRF-SP, farmacêuticos da região, familiares e amigos.

Nádia Pizzolitto, filha do farmacêutico, agradeceu a homenagem do CRF-SP e destacou duas das principais características de seu pai: o amor e a gratidão à profissão e às pessoas. “Eu sei que é dessa maneira que ele está se sentindo hoje, muito grato pela homenagem.”

Professora do dr. Pizzolitto na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (Unesp), dra. Clara Peckman contou um pouco sobre a época em que o farmacêutico ainda era estudante. “O Pizzolitto foi um aluno exemplar. Determinado em aprender sobre a profissão, colaborou muito com serviços de saúde e utilidade pública de Araraquara desde a faculdade.”

Também representando a Unesp, dr. Gilberto Pozetti lembrou do papel de Pizzolitto para o avanço das pesquisas em fitoterápicos. “Ele foi o primeiro a colaborar e abrir as portas para o estudo de fitoterapia na Unesp.”

Dr. Menegasso, presidente do CRF-SP, ressaltou a importância do dr. Pizzolitto para o reconhecimento da profissão. “É uma honra presidir o CRF-SP neste momento. O professor Pizzolitto foi um



MÔNICA NERI

Dr. Evandro Yashuda, dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro Menegasso, dra. Nádia Pizzolitto e Elizabeth Pizzolitto

grande homem, exemplo de atuação, que sempre elevou o nome da profissão farmacêutica.”

Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP, disse que a homenagem é pequena diante de todo o significado que o dr. Pizzolitto tem na história da entidade. “Ele trazia luz, serenidade e grandes aprendizados que nos fazem até hoje refletir.”

O diretor regional do CRF-SP de Araraquara (SP), dr. Evandro Yashuda, também lembrou da participação efetiva do farmacêutico no CRF-SP. “A homenagem é para um farmacêutico ilustre que tanto fez por essa entidade e pela população de Araraquara.”

Profissional de grande atuação na região e em todo o Estado de São Paulo, dr. Pizzolitto foi professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp, diretor da seccional do CRF-SP, em Araraquara, membro do Conselho Municipal de Saúde e membro da comissão organizadora do Jubileu de Ouro do CRF-SP, em 2011.

Durante anos, o dr. Pizzolitto realizou diversos trabalhos voluntários atuando na orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis em praças da cidade, escolas e diversos outros espaços públicos, participando de mutirões ou de forma individual, onde era notória sua dedicação em orientar o público, principalmente os mais jovens.



O homenageado, Prof. Dr. Antônio Carlos Pizzolitto

Por Mônica Neri

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Canal permite conferir inscrição de prescritor estrangeiro

O CRF-SP disponibiliza no portal www.crfsp.org.br um sistema de busca que facilita a conferência, de receitas prescritas por médicos intercambistas do Programa Mais Médicos. A consulta é simples, basta digitar o nome, município ou número de Registro Único emitido pelo Ministério da Saúde (RMS).

Com essa ferramenta, o farmacêutico terá mais segurança para dispensar o medicamento e realizar as escriturações no Sistema Nacional de Gerencia-



mento de Produtos Controlados (SNGPC). A RDC nº 52/2013 estabeleceu que o RMS substitui o número da inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM) em notificações de receitas, prescrição de controle especial, de antimicrobianos ou em quaisquer outras situações nas quais o número de inscrição seja exigido pelas normas sanitárias.

O sistema de consulta pode ser acessado pelo menu principal, do lado esquerdo do portal, na seção "Orientação Farmacêutica."

Por Carlos Nascimento

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

A Homeopatia é uma terapêutica que tem uma característica bem própria, buscando despertar a resposta de cura do próprio corpo (auto cura).

O tratamento homeopático depende tanto do profissional que faz o atendimento, quanto do profissional que prepara o medicamento. E ambos necessitam ter um bom conhecimento da teoria que embasa o tratamento, sendo que, a busca de novos conhecimentos é uma maneira de se diferenciar no campo profissional e pessoal.

A homeopatia oferece ao farmacêutico uma visão de mundo diferente de um olhar meramente biológico. E ao mesmo tempo amplia a oportunidade de um crescimento profissional, ampliando a chance de trabalhos nos laboratórios e farmácias homeopáticas quanto no serviço público que está em fase de ampliar os concursos visando à contratação de profissionais da área. O profissional com o conhecimento da homeopatia consegue ampliar seu relacionamento com os outros e consigo mesmo afinal o que te fere é o que te cura.

Por isso, a Facis/IBEHE é o lugar certo para fazer a especialização em Homeopatia, pois há mais de 20 anos se preocupa com a formação e o futuro de seus alunos, para assim, fortalecer e fazer sua carreira profissional e pessoal crescer.

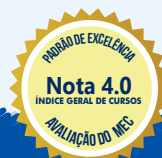


Dr. Oswaldo Cudizio

Mestre em Psicologia Social pela PUC, Especialista em Homeopatia pela APH, Médico e Pediatra

Coordenador e Professor do curso de Pós em Homeopatia da Facis/IBEHE

ESSE ASSUNTO LHE DESPERTOU INTERESSE?
VENHA SE ESPECIALIZAR NA FACIS!



Saiba Mais em:

www.facis.edu.br
atendimento@facis.edu.br

(11) 5085-3141

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP
CEP: 04110-021 - Próximo ao metrô Vila Mariana e Ana Rosa



[/facisfaculdade](https://www.facebook.com/facisfaculdade)

COMITÊ JOVEM

Encontro reúne profissionais experientes com estudantes e recém-formados

Farmacêuticos recém-formados e estudantes de Farmácia estiveram reunidos no dia 16 de agosto, na Universidade São Judas, zona leste da capital, para o “I Encontro de Jovens Farmacêuticos - Desafios e soluções para enfrentar o mercado de trabalho”. O evento foi organizado pelo Comitê Jovem do CRF-SP com objetivo de apresentar a esse público informações sobre o mercado de trabalho nas diversas áreas de atuação farmacêutica, além de dicas de especialistas das áreas de recursos humanos e colocação profissional.

A abertura do encontro contou com a participação do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, que fez uma análise do cenário de atuação profissional para jovens farmacêuticos. “O farmacêutico que busca capacitação e atitude profissional terá boas oportunidades no mercado de trabalho. A experiência de hoje pode contribuir com sua vida profissional e ser o início para uma tomada de consciência e de enxergar outras oportunidades que a carreira oferece”, disse.

O painel “Atividades em Evidência” reuniu farmacêuticos recém-formados que relataram experiências profissionais bem sucedidas sobre o início de suas carreiras nas diferentes áreas de atuação.

O encontro prosseguiu com a palestra da dra. Ana Lúcia Pereira com dicas para elaborar um currículo

atrativo. Na sequência, a prof. dra. em psicologia, Lúcia Kratz, desenvolveu o tema “Dinâmica motivacional e pessoal”. O tema “Processo seletivo: você sabe o que fazer e como se dar bem?” foi apresentada por Beatriz Rignel, especialista em recrutamento e seleção. O dr. Raphael Revert, farmacêutico e headhunter da área de saúde, apresentou a última palestra do encontro com o tema “Como progredir na carreira e sustentar uma posição gerencial?”.

Por Carlos Nascimento



Primeira parte do painel: (esq. p/ dir.) dra. Carla Priscila da Rocha, Farmácia; dra. Isabela Miguez, Farmácia Hospitalar; dr. Rodolpho A. Martins, Saúde Pública; dra. Paula Sollero, práticas integrativas e complementares; e dr. João Paulo Fernandes, educação farmacêutica



Segunda parte do painel: (esq. p/ dir.) dra. Mayumi Marcela Harada, análises clínicas, toxicológicas e perícia; dr. Diego Miramontes Hurtado, indústria; dra. Célia Tanigaki, distribuição e transporte; dr. Wallace Moreira, pesquisa clínica; dr. Rafael Figueiredo, resíduos e gestão ambiental



Ana Lúcia Pereira



Lúcia Kratz



Beatriz Rignel



Raphael Revert



PATROCÍNIO

IPOG

FOTOS: CARLOS NASCIMENTO



Seminário destaca a atuação de farmacêuticos

Em 30 de agosto, o CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Acupuntura, realizou o III Seminário de Acupuntura, que destacou suas aplicabilidades práticas. A área desponta como uma boa oportunidade para o farmacêutico, com um amplo campo de trabalho. Nesse contexto, durante o evento, o dr. Rogério Suguitani falou sobre a medicina tradicional chinesa. Já o psicólogo e graduando em Farmácia dr. Márcio Miyamoto falou sobre a fitoterapia chinesa e destacou a toxicidade das ervas.

Dra. Talita Melaré, farmacêutica e terapeuta floral, discorreu sobre os chás e fez questão de ressal-

tar que não se trata de misticismo, mas de enxergar que a doença só aparece no físico após a desorganização do sistema energético. O educador físico Roberto Lalli enfatizou os benefícios da acupuntura japonesa no auxílio do tratamento de câncer, por meio do aumento do sistema imunológico.

O farmacêutico e massoterapeuta dr. Edison Penachin abordou técnicas de acupuntura para o tratamento de vasos e varizes.

Para o dr. Marco Cecchini, farmacêutico que atua em uma ONG no Jardim Boa Vista, na capital, a acupuntura tem feito a diferença na vida da população que atende, com resultados que vão desde a redução da dor até identificação de pressão alta.

Dr. Juliano Stabile, fisioterapeuta, especialista em eletroacupuntura, falou sobre as indicações e dosimetria do laser para as ações anti-inflamatória, circulatória, antiálgica e regenerativa.

Por Thais Noronha



Desenvolvimento de produtos e conceitos na área de suplementos alimentares.

Cursos e treinamentos na área de suplementos alimentares.

Aulas on line!

Contato: (011) 2337 60 58
e-mail: henryokigami@gmail.com



**Science
Solution**

COMENDA DO MÉRITO

No Dia Internacional do Farmacêutico, CRF-SP homenageia personagens importantes para a profissão

O dia 25 de setembro não poderia ser comemorado de outra forma. Uma noite de homenagens e lançamentos. Na Câmara dos Vereadores de São Paulo, o CRF-SP realizou pela primeira vez a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista. Além disso, o evento foi marcado pela apresentação do aplicativo “Farmacêutico” (veja mais na pág. 10), a parceria com o Sebrae-SP (veja mais na pág. 9) e o lançamento dos cursos à distância do CRF-SP (veja mais na pág. 20).

A comenda é entregue a farmacêuticos, pessoas físicas com formações diversas ou a pessoas jurídicas, nacionais ou estrangeiras, para homenageá-los pela contribuição à classe farmacêutica, à sociedade, à

saúde ou por relevantes serviços prestados ao CRF-SP, bem como por méritos excepcionais, que os tenham tornado merecedores da condecoração, conforme critérios de avaliação científica, acadêmica, ética e profissional. Ao todo, foram seis os homenageados:



• **Dr. Walter da Silva Jorge João** – Presidente do Conselho Federal de Farmácia

“Representar 200 mil farmacêuticos não é fácil, mas caminhamos juntos com outras entidades. É uma honra poder comandar esse exército com 200 mil soldados. Revolução não se faz sem soldados. O que alcançamos até o momento ainda é pouco, temos muitas lutas que só venceremos se nos dirigirmos aos farmacêuticos com sinceridade de alma. É isso que congrega uma categoria e nos fortalece. Muito obrigado, dr. Pedro, tem sido um parceiro nesse momento.”



• **Dr. Márcio Antonio da Fonseca e Silva** – Ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia e diretor do Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar).



FOTOS: CHICO FERREIRA / AGENCIA LUZ

Em cerimônia de outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista, o CRF-SP homenageou seis personalidades que contribuíram com o desenvolvimento da profissão

“Fico contente por se lembrarem de mim. Sou formado desde 1963. No ginásio, nunca fui bom em química, mas ia com o filho de um professor à farmácia do pai dele e comecei a me encantar com os vidros e todo o material. Se fosse hoje, faria tudo de novo e escolheria ser farmacêutico novamente.”



• **Dra. Mafalda Biagini** – Ex-diretora regional do CRF-SP em Marília e membro do conselho fiscal da Associação Farmacêutica de Marília e região.

“Estou começando a acreditar que fizemos muita arte, o Conselho foi registrando e me parece que foi uma arte boa. Agradeço a toda a diretoria e funcionários do CRF-SP, ao CFF, familiares, amigos e contemporâneos de faculdade. Após 40 anos de profissão, se eu fosse recomeçar, faria tudo novamente.”



• **Dr. Dirceu Raposo de Mello** – Ex-presidente do CRF-SP e ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Fico lisonjeado com o reconhecimento fruto de um trabalho que não é meu, sou apenas um dos membros. Não é uma homenagem pessoal, mas para todo esse grupo que está há mais de 20 anos no CRF-SP e tem seu trabalho reconhecido no Brasil e fora dele. A Farmácia ainda não está no auge. A gente quer sempre que falte algo para buscarmos.”



Dr. Marcos Machado, dra. Priscila Dejuste, dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso



• **Arlindo Chinaglia Junior** – Deputado federal por São Paulo

“Ser homenageado me honra muito, especialmente pelo CRF-SP, porque é um órgão fiscalizador que zela pelo bom comportamento dos profissionais. Pelo peso que o CRF-SP tem, eu me sinto duplamente homenageado: pelo trabalho desenvolvido no parlamento e, ao mesmo tempo, é um atestado de boa conduta. Quem conduz uma revolução é a política e ela só dá certo se estiver em sintonia com as aspirações da sociedade. Esse esforço dos farmacêuticos do Estado de São Paulo e do restante do país fará com que o ser humano tenha uma saúde cada vez melhor.”



• **Ivan Valente** – Deputado federal por São Paulo

“Ganhei muita afinidade com tantos lutadores em defesa da saúde pública na garantia de que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado. Esse projeto tem 20 anos de tramitação e 17 anos de substitutivo. Dispensação de medicamentos é diferente de venda. Medicamento não é mercadoria e o próximo passo é derrubar a Medida Provisória 653/14. É um motivo de orgulho num país em que a política foi tão desmoralizada, em que quem manda é o poder econômico. Agradeço pelos amigos farmacêuticos e pelos sorrisos que encontrei nessa caminhada”.

Por Thais Noronha



Homenageados e diretoria do CRF-SP em cerimônia da outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista

FOTOS: CHICO FERRERA / AGÊNCIA LUZ

IV Seminário de Fitoterapia



FITOTERAPIA

IV Seminário apresenta tendências, benefícios e atualização técnica

Organizado pela Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, o evento reuniu especialistas para traçar um panorama das tendências da área, que ganhou ainda mais evidência após a publicação da Resolução 586/13, que regula a prescrição farmacêutica.

Durante o seminário, a dra. Luciane Lopes apresentou a situação das pesquisas científicas na área, resgatando a história dos tratamentos, inicialmente com base empírica até a medicina científica ou baseada em evidências. O tema reações adversas e interações medicamentosas foi apresentado pela dra. Nilsa Sumie Wadt.

O vice-coordenador da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, dr. Luis Carlos Marques, tratou sobre o mercado brasileiro e a importância do farmacêutico. Já a médica dra. Sônia Maria Rolin falou sobre a fitoterapia no climatério. A farmacêutica e nutricionista dra. Lucyanna Kalluf abordou o tema fitoterapia e nutrição.



Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP. Ao fundo, dr. Luis Carlos Marques, vice-coordenador da Comissão, dra. Luciane Lopes, docente da Uniso, dr. Marcelo Cunha, gerente da Secol e dra. Nilsa Wadt, professora das Faculdades Oswaldo Cruz



Dra. Sônia Maria Rolim, médica, professora adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; dr. Luiz Francisco Pianowski, coordenador da pesquisa para a cura da Aids; dra. Lucyanna Kalluf, autora do livro "Fitoterapia funcional dos princípios ativos à prescrição dos fitoterápicos"



Um dos destaques foi a apresentação do dr. Luiz Pianowski, que falou sobre o estudo de um medicamento para a cura da Aids por meio da substância ingenol, extraída da planta avelós. Ela desloca o vírus da célula infectada fazendo com que seja exposto aos antirretrovirais. "O fitomedicamento propõe a cura, quando administrado em paralelo com os coquetéis disponíveis atualmente. Isso porque o fitomedicamento age fazendo o vírus sair da latência e os coquetéis atuais agem no vírus ativo, após sair da latência."

Por Thais Noronha



Dr. Luis Carlos Marques, vice-coordenador da Comissão e dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP

Público lotou o auditório do CRF-SP para conhecer as tendências e benefícios da área



MEDICAMENTOS GENÉRICOS DA EMS



emsgenericos.com.br

[facebook.com/emsgenericos](https://www.facebook.com/emsgenericos)

[youtube.com/emsgenericos](https://www.youtube.com/emsgenericos)

emsgenericos.com.br/app/maisaude



CAPA

Receita da FARMÁCIA 10 ESTRELAS



I Congresso Farmácia
Estabelecimento de Saúde é
realizado com sucesso e reúne
especialistas que ensinam como
colocar em prática os avanços
sacramentados pela **Lei 13.021/14**

A cidade de Jacobina (BA) fica a 300 km da capital, Salvador, e tem cerca de 80 mil habitantes. Apenas essas informações poderia levar o leitor a pensar que os jacobinenses desconhecem conceitos básicos de saúde, como a assistência farmacêutica. Ledo engano. Foi nesse município que o dr. Lucas Carneiro virou referência para a população ao tomar iniciativas na farmácia onde trabalha, como, por exemplo, diferenciar o farmacêutico do proprietário e do balconista, visitar médicos e dentistas, dar palestras nos bairros e criar uma carteirinha para monitorar os pacientes. “Ficamos conhecidos como a ‘farmácia com farmacêutico presente’. Como resultado, recebemos prêmios e homenagens”, conta Carneiro.

A farmacêutica da Rede Pannel dra. Aline Fernandes da Silva, de Eldorado do Sul (RS), a 12 quilômetros de Porto Alegre, também ostenta uma história de sucesso. Ela relata que foi surpreendida pela resposta da população ao apostar no acompanhamento farmacoterapêutico com três fases, incluindo entrevista, estudo sobre o histórico, elaboração de um plano de adesão ao tratamento e verificação do resultado. “Somente no primeiro semestre, foram realizados 23.171 serviços sem fazer nenhuma divulgação”, diz.



O I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde reuniu farmacêuticos, empresários e estudantes de Farmácia de todo o país no município de São Paulo

Lucas Carneiro e Aline Fernandes da Silva são dois vários personagens do I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde, realizado nos dias 17 e 18 de outubro, no Centro de Convenções Rebouças, na capital, que foi palco de experiências de sucesso em diversas regiões do país. As histórias mostraram os mais variados recursos adotados por farmacêuticos com o objetivo de oferecer assistência farmacêutica, um leque de produtos diferenciados e a prestação de serviços com qualidade.

O congresso inédito promovido pelo CRF-SP tinha como objetivo apontar o caminho ideal a ser trilhado pelas farmácias e drogarias brasileiras frente ao cenário desenhado com a aprovação da Lei 13.021/14. A conclusão, registrada no documento “Carta de São Paulo”, demonstrou ser possível, sim, conciliar empreendedorismo e saúde, missão e bons resultados financeiros, quando a farmácia decide ser uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, como diz a Lei.

É a farmácia dez estrelas, que conquista o sucesso se dedicando a cuidar da saúde da população.



Dr. Lucas Carneiro destaca para população o papel do farmacêutico



Dra. Aline Fernandes aposta no acompanhamento farmacoterapêutico

Dra. Eliete Bachrany Pinheiro, farmacêutica da rede Farmais, na capital, revolucionou a drogaria onde atua em apenas três anos. Em um consultório, ela acolhe o paciente e oferece não apenas medicamentos, mas orientação, serviços e produtos diversificados relacionado à saúde como suplementos alimentares, nutrição enteral, produtos para diabetes, cirúrgicos e ortopédicos, como vendas e locação de camas e colchões.



Dra. Eliete Pinheiro ressaltou a necessidade do amor à profissão para a excelência no trabalho



Dra. Renata Saliba transformou seu trabalho de atenção farmacêutica na comunidade em tese de doutorado

“Não ganho o piso e não trabalho com comissão, caso contrário, venderia imóvel, carro e não lidaria com saúde. É preciso amar o que se faz para fazer com excelência”, ressaltou a dra. Eliete.

De Vitória (ES), veio a ideia de uma farmacêutica que fez parceria com a unidade básica de saúde local e investiu em campanhas com prestação de serviço e orientação. “Os resultados eram enviados aos médicos, ampliando a confiança. Esse trabalho se transformou em uma tese de doutorado, na qual foi comprovado que a atenção farmacêutica reduz o risco cardiovascular em paciente idoso com síndrome metabólica”, diz a dra. Renata Saliba.

A experiência da dra. Silvia Storpirtis da Farmácia Universitária da USP foi a contribuição acadêmica ao Congresso. Ela apresentou um novo modelo de atuação para o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade em assistência farmacêutica. “Em 2008, foram realizados estudos sobre o papel do farmacêutico recomendado internacional e nacionalmente para uma atuação pautada na atenção farmacêutica. Foi uma mudança de paradigma, com o foco no paciente e na promoção, proteção e recuperação da saúde e do uso racional de medicamento”, relatou a dra. Silvia.

Para encerrar o bloco de experiências exitosas, foi a vez da CEO de seis lojas franqueadas da Farmais, que assumiu o posto após atuar no controle de qualidade no Japão. Dra. Marisa Miachir conta que investiu em produtos não medicamentosos. “Querida praticar meus ideais pessoais e profissionais, com perseverança, resiliência e atendimento humanizado. Apostamos em locação de produtos ortopédicos e hospitalares; perfumaria; dermocosméticos; atenção farmacêutica; treinamento e capacitação; e ações sociais”, destacou.



Dra. Silvia Storpirtis apresentou o novo modelo de gestão da Farmácia Universitária da USP com foco em assistência



Dra. Marisa Miachir investe em produtos não medicamentosos para atrair mais clientes

De todas as experiências que os cerca de 500 farmacêuticos, estudantes de Farmácia e proprietários conferiram de perto no Congresso, algumas características foram ressaltadas como fundamentais para que a farmácia cumpra seu papel conforme determina a Lei e torne-se um estabelecimento de saúde, viável economicamente e capaz de fazer a diferença tanto na vida do farmacêutico que está à frente de todas as ações, quanto na da população que necessita de locais especializados em cuidados ao paciente.

Essas características foram definidas no documento “Carta de São Paulo”, aprovado por aclamação no encerramento do Congresso. O documento compila as dez qualidades imprescindíveis para que o estabelecimento seja reconhecido como Farmácia 10 estrelas. São elas:



Considerar como foco principal o **bem-estar do paciente**, sendo que ele deve ter acesso não somente ao medicamento, mas a todo o conjunto de ações de atenção à saúde, pois a farmácia não se equipara às atividades comerciais tradicionais. À farmácia, cabe a responsabilidade de estabelecimento sanitário irradiador de noções básicas sobre cuidados da saúde e de promoção do uso racional de medicamentos;



Atuar de acordo com o conceito estabelecido no art. 3º da Lei nº 13.021/14 que determina que “**Farmácia é uma unidade de prestação de serviços**, destinada a prestar assistência farmacêutica e assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, onde se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, officinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos.”;



Possuir **farmacêutico em todo seu tempo de funcionamento** atuando como profissional de saúde central na prestação da assistência farmacêutica, conceituada no art. 2º da Lei nº 13.021/14, como



Dr. José Miguel do Nascimento (DAF/MS), dr. Rogério Lopes (Febrafar), dr. Valmir de Santi (CFF), Renato Tamarozzi (ABCFarma) e dr. Ronald dos Santos (Fenafar)



Dr. Pedro Menegasso (CRF-SP), dr. Carlos Barbosa (Portugal), dr. Ademir Valério (Anfarmag), dr. Glicério Maia (Sinfar) e dr. Antônio Geraldo (CRF-SP) na abertura oficial do evento



Dra. Eliete Pinheiro (capital), dra. Aline Fernandes (Rio Grande do Sul), dr. Antônio Geraldo (CRF-SP) e dr. Lucas Carneiro (Bahia)

“o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional”;

★ Ser **prestadora de serviços farmacêuticos**, os quais têm como objetivos a promoção de ações de assistência e atenção farmacêutica, o acompanhamento do estado de saúde e a melhoria da qualidade de vida dos usuários, bem como contribuindo com ações de sustentabilidade, participando da coleta de medicamentos a serem descartados conforme Política Nacional de Resíduos Sólidos;

★ **Atuar de forma complementar à rede de atenção à saúde**, como arranjo organizativo de ações e serviços de saúde, buscando garantir a integralidade do cuidado para uma maior eficácia, melhorando a eficiência da gestão do sistema e contribuindo para o avanço do processo de efetivação do SUS como, por exemplo, integrando-se ao Programa Farmácia Popular;

★ Promover ou participar de **campanhas de educação em saúde**, contribuindo na orientação



Ministro da Saúde Arthur Chioro mostrou os avanços da assistência farmacêutica no país em entrevista à TV CRF-SP

ao cidadão sobre todas as questões relacionadas à saúde, incluindo os sintomas, fatores de risco e prevenção de doenças;

★ Participar de **ações em farmacovigilância**, estabelecendo protocolos de vigilância farmacológica de medicamentos, produtos farmacêuticos e correlatos, visando a assegurar o seu uso racionalizado, a sua segurança e a sua eficácia terapêutica, conforme preconizado na Lei nº 13.021/14;

★ Dar preferência à **dispensação de medicamentos fracionados**, tendo como princípio a dis-



Dr. Marco Fiaschetti falou sobre o posicionamento e a promoção da Farmácia como Estabelecimento de Saúde



Ministro da Saúde, Arthur Chioro (centro), ao lado da diretoria do CRF-SP no 1º Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde

ponibilização do produto na quantidade adequada e suficiente para o tratamento, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos, na medida em que evita sobras e reduz os eventos adversos devidos à automedicação;

★ Promover **condições dignas de trabalho ao farmacêutico**, bem como a todos os seus colaboradores, provendo o farmacêutico de autonomia técnica para que ele desenvolva plenamente suas ati-

vidades em benefício à saúde da população, conforme previsto no art. 11 da Lei nº 13.021/14;

★ Incentivar o **desenvolvimento de atividades clínicas** pelo farmacêutico em benefício da população, para que o profissional possa prestar orientação farmacêutica e proceder ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, internados ou não, conforme preconizado na Lei nº 13.021/14.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata Gonzalez e Thais Noronha 🏆

DEPRESSÃO É TEMA DO 10º FASCÍCULO FARMÁCIA ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

O I Congresso Farmácia Estabelecimento de Saúde foi escolhido para o lançamento do décimo Fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde. Com o tema “Cuidados farmacêuticos no tratamento de pacientes com depressão”, a publicação é uma importante ferramenta oferecida pelo CRF-SP para auxiliar na atualização e preparação do profissional para o exercício de suas atividades.

Todos os farmacêuticos receberão em casa, mas também podem fazer o *download* pelo portal.



Dr. Pedro Menegasso faz a entrega simbólica do primeiro exemplar do fascículo “Cuidados farmacêuticos no tratamento de pacientes com depressão” ao dr. Tarcísio Palhano, assessor do CFF



Debate sobre a farmácia como estabelecimento de saúde mobiliza personalidades como o ministro da Saúde, Arthur Chioro

Se, por um lado, o Congresso mostrou a viabilidade da farmácia estabelecimento de saúde como negócio, por outro, reuniu autoridades para discussões aprofundadas sobre a lei 13.021/14, a medida provisória 653/14 e outras normativas relacionadas ao assunto.

Um dos destaques foi a Palestra Magna: 10 anos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a Farmácia no Brasil, apresentada pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro, que mostrou os avanços da assistência farmacêutica ao longo dos anos. “O consumo de medicamentos, muitas vezes, é realizado sem critério em nosso país. Por isso, a assistência farmacêutica é de extrema importância e deve ser trabalhada pelas secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde, não apenas pela categoria farmacêutica”, afirmou.

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, fez questão de enfatizar que a farmácia vive

um novo momento e que é necessário quebrar o paradigma de que o estabelecimento não pode ser viável como negócio. “Podemos ter a saúde como nossa aliada. Estamos em um novo tempo de diálogo maduro com a sociedade e a classe política”, disse.

Entidades farmacêuticas, comércio varejista e governo federal protagonizaram o debate sobre o conceito de farmácia como estabelecimento de saúde. Dr. José Miguel do Nascimento (Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde), dr. Rogério Lopes (Febrafar), dr. Valmir de Santi (vice-presidente do CFF), Renato Tamarozzi (diretor ABCFarma) e dr. Ronald dos Santos (presidente da Fenafar) mostraram seus pontos de vista a respeito da nova lei. O consenso é de que a legislação foi um avanço para todas as partes, mas que, no entanto, é preciso aprimorá-la, e, principalmente, colocá-la em prática.

Como representante do governo, dr. José Miguel do Nascimento ressaltou a necessidade de mudança de postura. “Se a alteração conceitual não vier juntamente com mudanças práticas, nós estaremos traíndo

“Podemos ter a saúde como nossa aliada. Estamos em um novo tempo de diálogo maduro com a sociedade e a classe política” (PEDRO MENEGASSO - Presidente do CRF-SP)



“O consumo de medicamentos, muitas vezes, é realizado sem critério em nosso país. Por isso, a assistência farmacêutica é de extrema importância” (ARTHUR CHIORO - Ministro da Saúde)

nossa luta. Precisamos urgentemente de protocolos e guias para regulamentar a nova atuação do farmacêutico”, declarou.

Mediado pelo dr. Menegasso, o painel “Novas possibilidades em serviços e produtos para a Farmácia Estabelecimento de Saúde”, contou com o deputado federal Arlindo Chinaglia; o presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde (Cosems), dr. Fernando Monti; a professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, dra. Silvia Storpirtis; a diretora da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), dra. Deusa do Carmo Stippe Sobra; o representante da Feifar, dr. Luciano Rena; e o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, dr. Carlos Maurício Barbosa.



Diretor de marketing da IMS Health diz que produtos correlatos já representam 34% das vendas, contra 66% dos medicamentos



Lucas Akkari abordou a necessidade das farmácias apostarem em produtos não medicamentosos

Uma característica se mostrou presente em todas as experiências de sucesso: o aumento do *mix* de produtos oferecidos ao consumidor dentro da farmácia. Não é possível pensar em um local que tenha apenas medicamentos a oferecer. Tudo o que não está registrado como medicamento, mas está relacionado à saúde, pode entrar neste escopo: aparelhos de monitoramento de glicose, dermocosméticos, equipamentos e materiais de consumo hospitalar, cirúrgicos e ortopédicos, para fisioterapia, fórmulas alimentares de dieta oral e enteral, suplementos, vitaminas e muito mais.

De acordo com o painel apresentado por Lucas Akkari, diretor de marketing da América Latina da IMS Health, os correlatos já representam 34% das vendas de uma farmácia, contra 66% medicamentos. “Os não medicamentos devem crescer 11% ao ano, contra 8% do mercado de medicamentos. A farmácia é um ambiente fortíssimo para investimento”, disse. Ele destaca ainda que é necessário olhar para o negócio não apenas como venda de medicamentos, mas com uma atuação muito mais ampla. “Essa análise é o que vai ajudar a ter melhor resultado.”

OPORTUNIDADES

Com uma diversidade imensa, o farmacêutico e o empresário podem ficar em dúvida sobre qual o *mix* mais adequado. Os especialistas ressaltam a necessidade de traçar o perfil do consumidor, além de levar em conta características como localização, proximidade de academias de ginástica, espaço interno dedicado aos suplementos, entre outros, são fatores a serem observados, conforme destaca Marcelo Fernando Fernandes, diretor comercial da Dermage®

Skincare. Produtos “comodities” de suplementos e afins representam mais de 80% das vendas e podem, perfeitamente, servir como base para a formação de um mix econômico e rentável”, explicou.

Em relação aos suplementos (proteínas, aminoácidos, hipercalóricos, termogênicos, emagrecedores, repositor energéticos e pré-treino e complexos anabólicos), ele enfatiza que os investimentos mínimos variam de R\$ 400 a R\$ 2 mil.

Algumas sugestões foram mostradas aos participantes do Congresso como alternativas viáveis. Foi o caso da apresentação de Elson Tavares, gerente da Ada Tina, que falou sobre o crescimento do mercado de dermocosméticos. “Estima-se um crescimento anual em 11,9% para os próximos cinco anos.”

Pedro Dias, consultor farmacêutico do laboratório EMS, também apresentou números positivos do comércio. “Hoje, a venda de genérico no Brasil chega a 21%, do que é consumido, em sua maioria (52%), pelas classes A e B. Mas existe a promessa de crescer também nas outras classes”, afirmou.

Cristiane Marques, gerente de propaganda médica da Ecco Nutrition, discorreu sobre o diferencial dos nutracêuticos e nutricosméticos para ampliar o *mix* de produtos no estabelecimento. “Ao todo, 67% dos consumidores preferem comprar nutricosméticos em farmácias ou drogarias.”

MARKETING ESTRATÉGICO

É preciso também considerar o posicionamento da farmácia, que difere da maneira como a empresa gostaria que o cliente enxergasse o estabelecimento. É necessário atenção no ato de projetar adequadamente os produtos e serviços oferecidos, de forma a ocuparem um lugar distinto e valorizado nas mentes dos consumidores. As afirmações são do dr. Marco Fiaschetti, consultor farmacêutico e especialista em Marketing e Gestão. “Eu preciso ter competência para administrar o negócio de uma maneira que a sociedade seja beneficiada”.

Uma década de

DOSE CERTA

Farmácia Dose Certa, do governo do Estado, completa dez anos com mais de 4 milhões de receitas atendidas

O programa Farmácia Dose Certa, do governo do Estado de São Paulo, completou dez anos de funcionamento em setembro deste ano. Desde a criação, foram mais de quatro milhões de receitas atendidas nas 15 unidades criadas. Localizadas em pontos de fácil acesso como estações do Metrô, da CPTM, terminais de ônibus e hospitais, a Farmácia Dose Certa distribui 59 tipos de medicamentos, entre eles diuréticos, anti-inflamatórios, contraceptivos, anti-hipertensivo e psicotrópicos.

As unidades do programa foram criadas para serem complementares ao atendimento das farmácias localizadas nas unidades básicas de saúde do município de São Paulo. Elas são operacionalizadas pela Fundação para o Remédio Popular (Furp).

Em 2009, as unidades Farmácia Dose Certa obtiveram a certificação ISO9001, que garante a reprodutibilidade dos processos executados nas farmácias, ou seja, atendimento padronizado, levando-se em conta a singularidade do processo terapêutico. De acordo com a gerente de Assistência Farmacêutica da Furp, dra. Maria José Martins de Souza, esse

processo traz segurança aos farmacêuticos e auxiliares que trabalham nas unidades, além de garantir qualidade do atendimento e segurança ao paciente.

ASSISTÊNCIA INTEGRAL

Cada unidade conta com pelo menos um farmacêutico e uma equipe de atendentes treinados para orientar os usuários sobre o uso correto dos medicamentos. A dispensação se dá mediante apresentação de receita médica de serviços públicos de saúde com a data de validade e o princípio ativo do medicamento.

A chefe das unidades Farmácia Dose Certa, dra. Claudia Martins da Silveira, conta que os farmacêuticos são os líderes de pessoas e de processos nas unidades, e são capacitados para o exercício

das atividades técnicas e de gestão administrativa.

“As unidades Farmácia Dose Certa se transformaram em referência para os usuários em função da presença do farmacêutico em tempo integral, dentro do horário de atendimento, e contam com o respeito e apoio da população, uma vez que as orientações prestadas pelo farmacêutico são fundamentais para a garantia da adesão ao tratamento”, afirma.

Para a farmacêutica dra. Lucia Martim, responsável técnica pela unidade do programa da estação do metrô Clínicas, em São Paulo, por ser um programa com assistência integral do farmacêutico, o profissional é sempre procurado pela população.

“Os pacientes estão sempre nos procurando para tirar suas dúvidas e nós sempre realizamos atenção farmacêutica, com dispensação responsável e comunicação com prescritores. Prescrições que estejam fora dos critérios gerais ou específicos estabelecidos são devolvidas com um comunicado ao prescritor para a justificativa ou alterações necessárias”, ressalta.



Unidade do programa Farmácia Dose Certa da estação do metrô Clínicas, em São Paulo

MONICA NERI

Por Mônica Neri 



Feliz Ano Novo!



ICTQ
PÓS-GRADUAÇÃO

0800 602 6660
www.ictq.com.br

O veto da discórdia

Sbrafh alerta para impasse criado após a aprovação da Lei 13.021/14 com veto ao artigo 17

A Lei 13.021/14 trouxe avanços para a população, que passou a contar com farmácias estabelecimentos de assistência farmacêutica e assistência à saúde. Os benefícios deveriam abranger também todas as farmácias hospitalares, porém, o veto a um dos artigos deixou em dúvida especialistas do setor.

Os artigos 5º, 6º e 8º desta Lei destacam que, no âmbito da assistência farmacêutica, as farmácias de qualquer natureza requerem, para seu funcionamento, obrigatoriamente, a responsabilidade e a assistência técnica de farmacêutico habilitado na forma da lei; a autorização e o licenciamento da autoridade competente, além da necessidade da presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento; e a farmácia privativa de unidade hospitalar ou similar necessita de direção e desempenho técnico de farmacêuticos.

Ou seja, pode-se considerar que a Lei exige a obrigatoriedade da assistência farmacêutica integral nos hospitais.

Por outro lado, o veto ao artigo 17 pode ser considerado fator desfavorável nesse âmbito, pois, diferentemente do proposto pelas entidades farmacêuticas, representantes do governo e aprovado pelo Senado e pela Câmara

dos Deputados, o termo “dispensários de medicamentos”, da legislação anterior, não foi extinto.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh), dr. Marcelo Polacow, também conselheiro federal do CFF por São Paulo, a entidade não tem medido esforços para a derrubada do veto desse artigo.

Independentemente da nova legislação, desde 2012, quando o Superior Tribunal de Justiça (STF) deu parecer favorável ao CRF-SP em ação movida contra um hospital de São Paulo, toda farmácia de hospital com mais de 50 leitos deve ter farmacêutico. Anteriormente, o entendimento da Justiça era de que apenas hospitais com mais de 200 leitos eram obriga-



Dr. Marcelo Polacow, presidente da Sbrafh

dos a ter farmacêutico responsável.

De acordo com o ministro do STJ, Teori Albino Zavascki, as decisões anteriores se baseavam numa decisão do extinto Tribunal Federal de Recursos, que definia “hospital de pequeno porte” como sendo instituição

de saúde com menos de 200 leitos. Para o ministro, essa definição não é mais válida e carece de atualização, haja vista que o glossário do Ministério da Saúde considera “de pequeno porte” o hospital com capacidade de até 50 leitos.

Dessa forma, os hospitais com mais de 50 leitos são considerados de médio e grande porte, portanto, devem contar com farmacêuticos responsáveis em seus quadros.

A decisão é conclusiva, foi enquadrada como recurso repetitivo e passou a valer para todo o país, ou seja, todos os hospitais brasileiros terão de se adequar à nova exigência legal. Mesmo assim, dr. Polacow destaca o impasse diante da decisão do veto ao artigo 17 da nova legislação. “O que queremos é a obrigatoriedade independentemente do número de leitos”, ressalta.



Farmacêutica realiza atendimento no Hospital Universitário da USP

MARIVALDO CARVALHO

Por Mônica Neri 

i PUPO
Pós-Graduações

LATO SENSU RECONHECIDO*
MEC SBE
Ministério da Educação
Secretaria Brasileira de Educação

NÃO ESPERE
O TEMPO PASSAR
COMECE AGORA SUA
PÓS-GRADUAÇÃO!

INSCRIÇÕES ABERTAS!

PÓS-GRADUAÇÃO COM MBA
**Tecnologia
Cosmética**

Ênfase em Projetos Cosméticos e Pesquisa
e Desenvolvimentos de Produtos

O MBA em Tecnologia Cosmética visa formar e capacitar solidamente os alunos para atuar nas áreas de Coordenação de Projetos Cosméticos e Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos com foco nos quesitos práticos para gestão adequada dos processos de gerenciamento, supervisão, desenvolvimento, produção, avaliação e lançamento de produtos cosméticos.

Coordenação: Prof. Maurício Gaspari Pupo
Prof. Lucas Portilho

Carga Horária: 450 Horas-Aula: 360 + 90 TCC

Local: São Paulo - SP

Início: 2º Semestre 2014

Chancelado por



Cetoconazol: risco ao fígado

CRF-SP alerta farmacêuticos para risco de hepatotoxicidade do antifúngico

O cetoconazol é um dos mais conhecidos antifúngicos do mercado. Ele pode ser encontrado nas formas de xampu e creme (MIPs), e na forma de comprimido, que só pode ser dispensado sob prescrição médica.

Ele apresenta ação terapêutica baseada no efeito fungicida unido a um efeito anti-inflamatório. Também atua na inibição da produção de colesterol epidérmico pelos queratinócitos e possui efeito anti-proliferativo mediante a modulação do metabolismo do ácido retinoico. A dose usual é de 200mg por dia.

O medicamento é indicado contra vários tipos diferentes de fungos. No entanto, trata-se de um medicamento tóxico. Bem absorvido pelo trato gastrointestinal, o cetoconazol apresenta como principal risco a hepatotoxicidade, que é rara, mas que pode se tornar fatal.

ANTIFÚNGICOS

As infecções por fungos são denominadas micoses e, de modo geral, podem ser divididas em infecções superficiais (que afetam a pele, as unhas, o couro cabeludo ou as mucosas) e infecções sistêmicas (que afetam os tecidos e órgãos mais profundos). Muitos dos fungos passíveis de causar micoses vivem em associação com o homem, como parasita, e estão presentes no meio ambiente.

A maioria dos fármacos antifúngicos convencionais atua sobre a membrana plasmática do fungo,

interferindo, em grande parte das vezes, no metabolismo do ergosterol.

AZÓIS

Os azóis inibem as enzimas P450 fúngicas (por exemplo, a esterase desmetilase) responsáveis pela síntese do ergosterol, o principal esteroide encontrado na membrana das células fúngicas. A consequente depleção de ergosterol altera a fluidez da membrana, inter-

ferindo na ação das enzimas associadas à membrana. O efeito global consiste em inibição da replicação. Outra consequência é a inibição da transformação das células da levedura *Candida* em hifas, a forma invasiva e patogênica do parasita (dimorfismo).

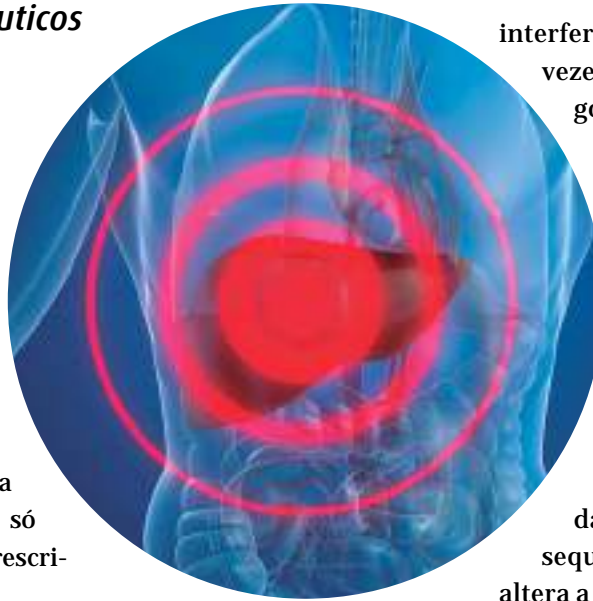
O primeiro azol a ser administrado por via oral no tratamento das infecções fúngicas sistêmicas foi o próprio cetoconazol.

INTERAÇÕES

Entre as principais interações medicamentosas do cetoconazol estão a rifampicina, os antagonistas dos receptores H₂ e os antiácidos, que diminuem a absorção do cetoconazol e, por conseguinte, reduzem sua concentração plasmática.

ALERTA

Diante do risco de hepatotoxicidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou, em novembro de 2013, alerta para o risco das reações ao medicamento.



De acordo com o informativo, a Gerência de Farmacovigilância analisou os dados dos últimos cinco anos de comercialização do Nizoral® (cetoconazol), com foco no risco hepático identificado, e concluiu que o perfil benefício-risco do uso de cetoconazol, por via oral para tratamento de infecções fúngicas, foi alterado. Ou seja, os dados pós-comercialização apontam para um perfil benefício-risco desfavorável nas condições atuais de uso, principalmente considerando-se alternativas terapêuticas que, apesar de terem risco hepático potencial, apresentam-se em menor grau do que o cetoconazol.

No Brasil, a bula do Nizoral® (cetoconazol) de uso oral foi atualizada, mantendo apenas as indicações para *Tinea capitis*, *Foliculite por Malassezia* e *Candidíase mucocutânea* crônica. Entretanto, mesmo nessas indicações, devido ao risco de toxicidade hepática grave, cetoconazol oral deve ser utilizado apenas se os benefícios potenciais forem considerados superiores aos potenciais riscos, levando em conta outras terapias antifúngicas eficazes.

Além disso, cetoconazol de uso oral está contraindicado em pacientes com doença hepática aguda ou crônica, e todos os pacientes devem ser avaliados e acompanhados em relação à toxicidade hepática.

ORIENTAÇÃO

De acordo com a assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, é importante que o farmacêutico esteja alerta sobre o risco de reações hepáticas graves associadas ao uso oral do cetoconazol para orientar os pacientes no momento da dispensação. “O farmacêutico não pode indicar substituto, pois se trata de medicamento de prescrição médica, no entanto, ele ajuda com orientações que devem ser passadas aos usuários desse medicamento para evitar problemas sérios como a hepatotoxicidade”, ressaltou.

Por Mônica Neri 

FONTE
MARCELO A. CABRAL- ANOTAÇÕES EM FARMACOLOGIA E FARMÁCIA CLÍNICA
[HTTP://FARMACOLOG.DOMINIOTEMPORARIO.COM/DOC/CAP_23_-_FARMACOS_ANTIFUNGICOS.PDF](http://FARMACOLOG.DOMINIOTEMPORARIO.COM/DOC/CAP_23_-_FARMACOS_ANTIFUNGICOS.PDF)
DERMATITE SEBORRÉICA: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO- INFARMA, V.16, Nº 13-14, 2005 [HTTP://WWW.CFF.ORG.BR/SISTEMAS/GERAL/REVISTA/PDF/72/106-INFDERMATITE.PDF](http://WWW.CFF.ORG.BR/SISTEMAS/GERAL/REVISTA/PDF/72/106-INFDERMATITE.PDF)
ANVISA: [HTTP://PORTAL.ANVISA.GOV.BR/WPS/CONTENT/ANVISA+PORTAL/ANVISA/POS++COMERCIALIZAÇÃO++POS++USO/FARMACOVIGILANCIA/PUBLICACOES+FARMACOVIGILANCIA/ALERTAS+ANVISA/2013+REGIAO+NACIONAIS/2013110808](http://PORTAL.ANVISA.GOV.BR/WPS/CONTENT/ANVISA+PORTAL/ANVISA/POS++COMERCIALIZAÇÃO++POS++USO/FARMACOVIGILANCIA/PUBLICACOES+FARMACOVIGILANCIA/ALERTAS+ANVISA/2013+REGIAO+NACIONAIS/2013110808)

Mestrado Profissional

Tecnologia em

Química e Bioquímica

Destinado a químicos, bioquímicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros e profissionais de áreas afins atuantes no mercado.



Programa aprovado pela CAPES



Universidade de São Paulo
Instituto de Química



Inscrições abertas semestralmente
www.iq.usp.br/mp

Áreas de atuação

Química - Análises de Traços de Elementos, Análise Térmica, Automação e Instrumentação Analítica, Dispositivos Supramoleculares, Eletroquímica, Espectroscopia Molecular, Físico-Química Orgânica, Fotoquímica, Fotofísica e Quimioluminescência, Fotocatalise e Células Solares, Materiais Híbridos Orgânicos-Inorgânicos, Nanotecnologia e Nanomateriais, Produtos Naturais e Biossíntese, Química Ambiental, Química Bioinorgânica, Química Computacional, Química de Polímeros e Biopolímeros, Química de Superfície e Interface, Reologia, Sensores e Biossensores, Síntese Orgânica.

Bioquímica - Crescimento e Diferenciação Celular, Bioquímica de Insetos, Estrutura e Função de Membranas, Biologia Molecular, Neurociência Molecular, Parasitologia Molecular, Química de Peptídeos, Estrutura e Função de Proteínas, Processos Redox em Sistemas Biológicos, Regulação de Expressão Gênica.

Presente de Natal

Lei que entrará em vigor dia 24 de dezembro muda a forma como empresas de plano de saúde se relacionam com laboratórios

A entrada em vigor da Lei nº 13.003/14, exatamente no dia 24 de dezembro, pode ser o presente de Natal aos farmacêuticos proprietários de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas e outros estabelecimentos prestadores desses serviços diagnósticos. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de junho, a medida tem por objetivo regulamentar o reajuste das remunerações pagas pelas operadoras de planos de saúde aos prestadores de serviços (hospitais, médicos, clínicas e laboratórios), além de tornar a Agência Nacional de Saúde (ANS) responsável por definir anualmente o índice de reajuste em casos em que não houver acordo entre as partes.

Considerada um grande avanço pelos profissionais do setor de prestação de serviços, a lei mantém a necessidade de um contrato entre as partes (operadoras e laboratórios). No entanto, em vez de um contrato hermético e com poucas possibilidades de negociação, a lei deixa claro que essa relação deva ser mediada, obrigatoriamente, por um contrato formal com objeto e natureza, descrição dos serviços contratados, critérios, valores, forma e periodicidade de reajuste, e os prazos e procedi-



FOTOS: MARIVALDO CARVALHO

mentos para faturamento e pagamento dos serviços prestados.

Lei é uma conquista aos pequenos e médios laboratórios que poderão ter segurança para investir em novos equipamentos e ampliar os serviços

A lei é uma luta de muitos anos de entidades representativas do setor, já que, por não existir uma medida com poder de legislação que normatizasse os índices de reajuste, o laboratório que não aceitasse o valor pago pelas operadoras poderia ser facilmente descredenciado e substituído por outro que se sujeitasse às condições impostas.

A Lei nº 13.003/14 traz em seu texto que em caso de rompimento de contrato, ou seja, descredenciamento, as operadoras deverão incluir outro laboratório do mesmo porte e com os mesmos serviços

oferecidos, além de terem de avisar os clientes sobre a substituição com 30 dias de antecedência.

Para o dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP e empresário do setor de análises clínicas, a ANS, por meio de resoluções, indicava a necessidade de reajuste, mas a negociação muitas vezes não evoluía. “As operadoras optavam pelo pagamento do menor índice possível ou nem reajustavam. Às vezes, até diminuía o valor pago aos prestadores de serviços, justamente por não ter força de lei. A relação é engessada”.

Agora, a Lei nº 13.003/2014 pode trazer um novo alento ao setor, dando segurança para investimentos. A

ementa diz que a norma altera a Lei nº 9.656/98, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.177-44/01, para tornar obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços.

O presidente nacional da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac), dr. Irineu Grinberg, destaca que a lei acaba de vez com a desigualdade que existe no relacionamento das operadoras de planos de saúde com os laboratórios de análises clínicas. “Atualmente, as operadoras podem tudo, atuando sempre com pressão e prepotência, impondo os preços, forçando descontos inexplicáveis. Basta realizar uma verificação sumária para constatar que, a rigor, os valores pagos aos laboratórios pela prestação de seus serviços têm, há muitos anos, seus valores congelados e/ou até rebaixados.”

Dr. Irineu enfatiza ainda que a atualização dos contratos de prestação de serviços laboratoriais por

um índice oficial (INPC ou IPCA) é um início, mas não o suficiente.

Apesar de a lei ser importante para o setor, dr. Marcos Machado ressalta que ainda há dependência da ANS, já que como agência regulatória, caberá a ela dizer como será cumprida a norma.

Para isso, a ANS realizou audiências públicas nos dias 4 e 11 de novembro com as entidades representativas das empresas prestadoras de serviços de saúde e com as operadoras de planos de saúde. O CRF-SP esteve representado pelo dr. Marcos Machado, que enfatizou a luta do Conselho para que a ANS faça a regulamentação de forma a garantir o direito dos pequenos e médios laboratórios.

O próximo passo é aguardar as decisões vindas das audiências públicas.

TRÂMITE PARA APROVAÇÃO DA LEI 13.003/14

Em outubro de 2004, a senadora Lúcia Vânia (PSDB/GO) apre-

ATUALMENTE, AS
OPERADORAS DE
PLANOS DE SAÚDE
PODEM TUDO,
ATUANDO SEMPRE
COM PRESSÃO E
PREPOTÊNCIA



sentou ao Senado o Projeto de Lei 276, um ano depois do lançamento da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), quando foi desencadeado movimento nacional da classe pela valorização do trabalho médico.

Depois de muitas discussões, o projeto foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, em março de 2010, com parecer favorável do relator Augusto Botelho (sem partido/RR) e a emenda do senador Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR). A matéria chegou à Câmara em março daquele ano.

Durante sua tramitação na Câmara, o PL 6964/10 foi aprovado nas comissões de Defesa do Consumidor (junho de 2010, relator Vital do Rêgo Filho – PMDB/PB), Seguridade Social e Família (julho de 2012, relator Eleuses Paiva – PSD/SP) e Constituição e Justiça e de Cidadania (abril de 2014, relator Fábio Trad – PMDB/MS).

Por **Thais Noronha**



Em caso de rompimento de contrato, as operadoras terão de incluir um laboratório do mesmo porte, além de avisar os clientes com 30 dias de antecedência

E-lixo: **responsabilidade** do farmacêutico

Como conhecedor dos malefícios à saúde e ao meio ambiente trazidos pelo descarte incorreto de resíduos eletrônicos, o farmacêutico deve atentar-se ao problema

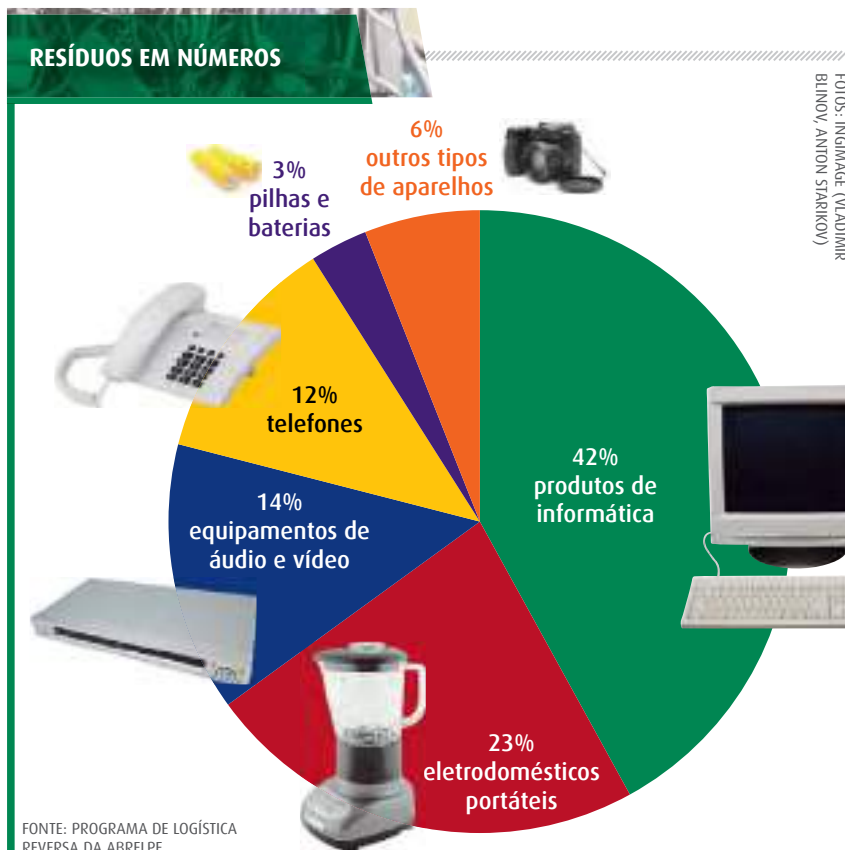
Sabe aquele *tablet* supermoderno que você comprou no ano passado? Bastaram alguns meses para que novos aplicativos fossem lançados, atualizações fossem disponibilizadas e o que era a sensação do momento pas-

sou a ser praticamente obsoleto. A cada instante há um novo modelo de celular, um computador ganha outros recursos tecnológicos, um novo televisor vira o top do mercado. Sim, essa é a consequência da velocidade da vida moderna. Um produto que demorava meses para

chegar ao Brasil, hoje vem simultaneamente aos outros países. E o que fazer com os equipamentos eletrônicos quando perdem a vida útil? Jogá-los no lixo comum é uma prática perigosa.

Todo produto que utiliza energia elétrica ou de acumuladores como fonte de alimentação e se torna obsoleto é considerado lixo eletrônico. Seja de uso industrial, doméstico, comercial e de serviços. Entre eles: monitor, televisor, celular, impressora, DVD, rádio, geladeira, máquina de lavar, aspirador, ar-condicionado e outros.

Para o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Carlos Silva Filho, ainda não há uma cultura de descarte. “Em geral, quando as pessoas não querem mais seus equipamentos, doam para alguém ou para alguma instituição, e, muitas vezes, mesmo quando sem utilidade, acabam deixando encostado em algum canto da casa ou levam para assistência técnica, onde





No monitor: chumbo, cádmio, mercúrio e outros metais



Nas placas de circuito impresso: cromo, níquel, prata, ouro, berílio e chumbo



Nas pilhas e baterias: lítio, cádmio, manganês, mercúrio e chumbo



Em alguns plásticos: retardante de chama



Chumbo - prejudicial ao cérebro e ao sistema nervoso. Afeta sangue, rins, sistema digestivo e reprodutor;



Cádmio - agente cancerígeno acumula-se nos rins, no fígado e nos ossos, o que pode causar osteoporose, irritação nos pulmões, distúrbios neurológicos e redução imunológica. O cádmio é um elemento de vida biológica longa (10 a 30 anos) e de lenta excreção pelo organismo humano;



Níquel - causa irritação nos pulmões, dermatoses, dermatites de contato; alergias (eczemas, rinite, sinusite, conjuntivite), bronquite crônica, ataques asmáticos, problemas no fígado e no sangue;



Mercúrio - prejudicial ao fígado e causa distúrbios neurológicos, como tremores, vertigens, irritabilidade e depressão. Interfere na síntese de proteínas, funções do selênio e pode agir como imunossupressor.

abandonam o equipamento e, em último caso, acabam descartando no lixo doméstico, o que contraria as normas aplicáveis.”

Segundo estatísticas, o Brasil deve gerar aproximadamente 1,1 tonelada de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos pequenos até o final deste ano, com previsão de aumentar em 2015. A previsão do estudo Logística Reversa de Equipamentos Eletroeletrônicos – Análise de Viabilidade Técnica e Econômica, encomendado pela Secretaria de Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, mostra que os 150 maiores municípios brasileiros são responsáveis por cerca de dois terços de todo o lixo eletroeletrônico que se estima descartar no Brasil.

Assim como a maioria dos resíduos de serviços de saúde, os equipamentos eletrônicos também precisam ser descartados de forma especial, já que são compostos por metais pesados e tóxicos como chumbo, cádmio e mercúrio. Essas substâncias são altamente prejudiciais ao meio

ambiente e à saúde. É nesse contexto que o farmacêutico assume responsabilidade inerente a um profissional de saúde, conhecedor dos malefícios do descarte incorreto desse tipo de produto, deve ter o compromisso de destiná-lo corretamente.

Para o dr. Ricardo Alexandre Moreira Gomes, consultor farmacêutico da Raia Drogasil, o farmacêutico será responsável pelos resíduos desde que assuma a responsabilidade técnica ou cargos de confiança em empresas que realizem o manejo dos produtos eletrônicos e componentes. “Ele também poderá ter responsabilidade indireta, ao verificar que, em sua comunidade, estão realizando o manejo incorreto desses resíduos e isso está causando danos ao meio ambiente e à saúde da população. Seu papel é o de realizar a notificação às autoridades competentes.”

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, determinada pela Lei 12.305/10, responsabiliza a cadeia produtiva e distribuidora pela implantação da logística reversa, ou seja, um sistema de recolhimento desses produtos que estão em poder da população, e destinação

adequada. “Quem tiver esse resíduo deve procurar os estabelecimentos que recolhem o e-lixo para que eles façam a destinação correta”, diz o dr. Raphael Figueiredo, coordenador da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP.

Dr. Raphael destaca ainda que existem empresas capacitadas a separar os componentes e realizar o reprocessamento do material dos quais, por exemplo, se obtém óxidos metálicos e sais que são utilizados por indústrias químicas em geral, indústrias de vidros, cerâmicas, tintas e refratárias (como colorífico).

Os materiais que podem ser transformados em matérias-primas como plásticos, ferro, alumínio, fios e cabos são encaminhados para esse fim. “Quando jogados em aterros não controlados e lixões, podem contaminar o solo e atingir o lençol freático, interferindo na qualidade dos mananciais. Caso a água venha a ser utilizada na irrigação, criação de gado ou mesmo no abastecimento público, o homem pode ser afetado”, ressalta o dr. Raphael.

Thais Noronha

O caminho das especialidades

Tendência de especialização do farmacêutico clínico abre mercado de trabalho

A farmácia clínica tem passado por mudanças constantes desde a década de 1960, quando surgiu nos Estados Unidos. A consolidação da área tem ocorrido por meio do reconhecimento, tanto pela equipe de saúde, como pelo paciente, do papel do farmacêutico clínico na busca pelo sucesso no tratamento.

No Brasil, o farmacêutico clínico apesar de muitas vezes atuar em determinada área e construir experiência sólida nesse



FOTOS: INGMAGE (PICTURE PARTNERS, LEV
DOLGACHOV, MONKEY BUSINESS,
WLAODIMIR BULGAR, USA F.
YOUNG, SERGEY GALUSHKO,
TYLER OLSON)

EXEMPLOS DE ÁREAS PARA SE ESPECIALIZAR: TERAPIA INTENSIVA, CARDIOLOGIA, ONCOLOGIA, CUIDADOS PALIATIVOS, INFECTOLOGIA, TERAPIA NUTRICIONAL, GERIATRIA, HEMATOLOGIA, PEDIATRIA, REUMATOLOGIA E ANTINEOPLÁSICA

setor, não possui título de especialista em muitas áreas. Apenas a oncologia pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) e a Sociedade Brasileira de Terapia Enteral e Parenteral (SBNPE) possui título de especialidade para farmacêutico. Essa realidade, no entanto, está no caminho de uma mudança progressiva. É o que afirma a coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, dra. Livia Maria Gonçalves Barbosa.

Ela conta que, nas sociedades europeias e norte-americana, a presença do farmacêutico especialista já está instituída. “As especialidades funcionam de forma muito semelhante ao que ocorre na área médica no Brasil. O profissional realiza o curso básico e depois se especializa em determinada área.”

A especialidade garante capacitação e atualização na área em que atua, além de trazer reconhecimento pela sua experiência. “A especialidade é uma maneira de garantir um trabalho com mais competência, segurança e responsabilidade”, afirma a dra. Livia. Segundo ela, é necessário reconhecer no escopo do farmacêutico clínico que não é possível saber tudo.

Ao mesmo tempo, a coordenadora afirma que é preciso lembrar que o profissional que estudou para atuar na área já é um especialista em farmácia clínica geral. “A ideia é começar a ser reconhecido nas subespecialidades, mas com cuidado para não perder a visão geral. Sempre seremos referência quando se trata de farmacologia, farmacoterapia, entre outras disciplinas gerais.”

PRIMEIROS PASSOS

As especialidades dentro da farmácia clínica ainda estão engatinhando no Brasil. Alguns profissionais já possuem títulos para atender a demanda de onde atuam. A própria dra. Livia é especialista em Terapia Nutricional pela SBNPE. “Isso demonstra uma tendência dentro da área, mas ainda é apenas nos locais de

A ESPECIALIDADE GARANTE UM TRABALHO COM MAIS COMPETÊNCIA, SEGURANÇA E RESPONSABILIDADE

“

excelência que isso acontece no país. No mercado, ainda não temos isso difundido.”

Um ponto que dificulta o reconhecimento e o desenvolvimento do farmacêutico clínico no Brasil é justamente o modelo de mercado em que vivem hospitais e instituições. De acordo com a coordenadora, é muito comum que o farmacêutico clínico, principalmente o hospitalar, que se destaca dentro da instituição, seja convidado para assumir cargos de gerência e liderança, afastando-se da área técnica. Poucos são os hospitais que apresentam planos de carreira para o farmacêutico clínico, como é o caso do hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Três grandes áreas para se especializar são farmácia clínica de terapia intensiva, cardiologia e oncologia. Mas existem outras áreas com demanda como os grupos de cuidados paliativos, infectologia, geriatria, onco-hematologia, pediatria, entre outros.

Por Mônica Neri 



Um ponto que dificulta o reconhecimento e o desenvolvimento do farmacêutico clínico no Brasil é o modelo de mercado que vivem os hospitais e as instituições

Agulhas na hiperatividade

Acupuntura pode ser grande aliada no tratamento do Déficit de Atenção e Hiperatividade, distúrbio que chega a afetar até 6% da população em idade escolar

De diagnóstico controverso, muitas vezes confundido com características comportamentais da criança em idade escolar que levam à dificuldade de aprendizagem, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas como falta de atenção e/ou impulsividade e atividade motora excessiva. Estudos indicam que sua prevalência é de 3% a 6% na po-

pulação em idade escolar, o que corresponde, em média, a uma ou duas crianças com TDAH em cada sala de aula. O tratamento desse distúrbio geralmente envolve a combinação de terapia comportamental e medicamentosa, mas alguns especialistas têm apostado na acupuntura para um resultado ainda mais eficaz.

Um dos motivos que levam os pais a buscarem na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) uma

alternativa complementar ao tratamento do TDAH é minimizar o quadro de ansiedade e insônia, efeitos colaterais provocados pelo uso de medicamentos alopáticos que tratam o transtorno. Especialistas citam ainda como benefícios da acupuntura, no tratamento ao TDAH em crianças, a melhora na circulação sanguínea, o fortalecimento do sistema imunológico e a diminuição de sintomas da depressão, entre outros.

SUPERSTOCK / INGIMAGE

Estima-se que, em média, um a dois indivíduos em idade escolar sejam portadores de TDAH em cada sala de aula



O farmacêutico acupunturista dr. José Trezza Netto, coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, explica que, para a MTC, a criança hiperativa possui um aumento da energia yang do coração e do fígado. Na prática, isso acarreta uma aceleração do pensamento, provocando hiperatividade do comportamento e dificuldade na compreensão de seu meio. “Ou seja, essas crianças diferem das outras em relação ao nível de compreensão do mundo. É como se estivessem ligadas no ‘220V’, quando o normal é ‘110V’. Dessa forma, apresentam um comportamento agitado a maior parte do tempo.”

Em geral, crianças hiperativas têm uma maior capacidade de aprendizado, porém, na maioria das vezes, é a metodologia convencional de ensino que não é adequada a esses pacientes, ressalta o dr. Trezza. “Uma das recomendações da Medicina Tradicional Chinesa é trabalhar com a meditação e Lien Chi, que são técnicas que ajudam a criança a focar e a concentrar a mente em uma determinada atividade. Com relação à acupuntura, deve-se tratar a ascensão da energia yang do coração e fígado, fortalecendo o yin desses órgãos e, com isso, buscar o equilíbrio.”

COADJUVANTE

O tratamento por acupuntura procura sanar os quadros de ansiedade associada, assim como

o distúrbio mental e emocional que está ligado ao TDAH. Além das agulhas, podem ser aplicadas sessões com raio laser, sem dor ou perfuração, assim como o tratamento auricular com sementes de mostarda ou esferas.

Dr. Trezza afirma que a vantagem de adotar a acupuntura como tratamento coadjuvante do TDAH é a não utilização de mais medicamentos, o que poderia acarretar outros problemas como interações indesejáveis. “Como desvantagem, podemos citar o fato de ser um tratamento longo que precisa do comprometimento e adesão do paciente, o que muitas vezes é difícil.”

Outra ressalva feita pelo acupunturista é que se deve sempre orientar o paciente e seus responsáveis a jamais modificar o tratamento medicamentoso

CERCA DE 30% DAS
CRIANÇAS E ADULTOS
QUE UTILIZAM
MEDICAMENTOS
ALOPÁTICOS PARA O
TRATAMENTO DO TDAH
DESENVOLVEM EFEITOS
COLATERAIS DIVERSOS

prescrito pelo médico, deixando claro que, neste caso, a acupuntura irá auxiliar no processo como coadjuvante.

Por se tratar de uma doença crônica, as características do TDAH tendem a persistir na adolescência e na vida adulta, gerando interferência em várias áreas do neurodesenvolvimento que, se não detectadas e tratadas durante a infância, irão aumentar o risco de a criança desenvolver problemas socioeconômicos e outros transtornos psiquiátricos na vida adulta.

Na avaliação do fisioterapeuta acupunturista dr. Márcio de Luna, professor do Instituto Brasileiro de Medicina Tradicional Chinesa e especialista no atendimento de crianças portadoras de TDAH, o tratamento medicamentoso ocidental à base de ritalina e similares funciona bem, mas nem por isso é a única ferramenta disponível para tratar e ajudar esses pacientes. “A junção do tratamento convencional ocidental com a acupuntura é uma combinação excelente e muito eficaz.”

Segundo ele, cerca de 30% das crianças e adultos que utilizam a medicação alopática têm efeitos colaterais como ansiedade e insônia. “Além de tratar os problemas de atenção, esses pacientes podem também utilizar a acupuntura para compensar alguns dos efeitos colaterais possíveis ocasionados pela medicação”.

Renata González 





DIVULGAÇÃO / GRUPO POLAR

Termômetro do emprego

Qualificação de embalagens térmicas cria oportunidade de emprego para farmacêuticos

O Brasil é o sexto maior mercado farmacêutico do mundo, registrando faturamento de R\$ 57 bilhões, em 2013, segundo o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma) e pesquisas do IMS Health, empresa de consultoria em marketing farmacêutico. A previsão do setor sobre a movimentação das vendas globais para 2016 é de US\$ 900 bilhões. Esse mercado gigantesco abriu as portas para o desenvolvimento de uma área nova, desafiadora, que é uma excelente oportunidade para a atuação do farmacêutico: a qualificação das embalagens térmicas para o transporte de medicamen-

tos, insumos farmacêuticos e produtos para saúde.

O transporte dessa linha de produtos necessita que a temperatura durante todo o trajeto seja controlada, desde sua saída da indústria até a chegada ao consumidor. Há alguns tipos de medicamentos que precisam preservar faixas de temperatura específicas com pouca variação térmica. Assim, algumas empresas especializaram-se no segmento e oferecem soluções para este tipo de transporte.

Não só medicamentos e insumos farmacêuticos, mas diversos outros produtos, tais como alimentos, flores, carnes, chocolate, precisam chegar ao seu destino preservando padrões sanitários, qualidade,

condições ideais de temperatura e especificações estabelecidas pelo fabricante, enfrentando os entraves logísticos do país. Qualquer procedimento inadequado nesse tipo de transporte implica em risco para a saúde da população e prejuízo para a indústria.

Dentro dessa necessidade, aparece a atividade da qualificação de embalagens térmicas, em que o profissional envolvido no processo desenvolve soluções para cada tipo de transporte por meio de uma avaliação complexa, calculando o tempo e a temperatura dos produtos em cada etapa logística, a quantidade de elementos refrigerantes e sua disposição dentro do recipiente de transporte. Tudo isso, acompanhando as

inovações técnicas da área e a evolução dos materiais mais modernos para o isolamento térmico.

“Qualificação é um assunto muito novo, tanto para a indústria quanto para os órgãos reguladores. Vejo, na minha experiência, que evoluímos muito, mas ainda temos muito a melhorar”, disse a dra. Liana Montemor, gerente do laboratório de ensaios térmicos Valida, do Grupo Polar, empresa pioneira em estudos de qualificação de embalagens térmicas.

Segundo a dra. Liana, a empresa está há 13 anos nesse mercado, com mais de 10 mil estudos realizados e crescimento em torno de 30% ao ano, conseguindo atender 85% dessa demanda. A farmacêutica afirma que isso foi possível porque a empresa conta com uma equipe técnica altamente qualificada, formada por farmacêuticos, e que está inserida nos mais relevantes e importantes grupos de discussão sobre cadeia fria.

CONHECIMENTO TÉCNICO

A atividade não é uma área prioritativa do farmacêutico e não há necessidade que a empresa tenha

um responsável técnico. Mesmo assim, a dra. Liana faz questão de contar com uma equipe que está chegando a dez profissionais com essa formação. “Neste mercado, destaca-se quem está preocupado com qualidade. Já ouvi muito que não é necessário contratar farmacêuticos, mas se meu público é farmacêutico, então preciso de um profissional que entenda a sua necessidade, que tenha conhecimento técnico”, afirmou.

“Quando iniciei este trabalho, indústrias farmacêuticas multinacionais transportavam os seus produtos sem um estudo de qualificação. Nos testes, verificávamos que o tempo de manutenção da temperatura adequada de uma caixa muitas vezes era inferior ao prazo de entrega. Se o tempo de entrega estava estimado em 72 horas, comprovávamos que a caixa apresentava resultados no estudo de qualificação para durar 12 ou 24 horas. Então, a nossa ideia sempre foi direcionar, com qualidade, a embalagem que o cliente precisa utilizar”, explicou.

A dra. Montemor é farmacêutica industrial formada pela Universidade Anhembi-Morumbi, fez pós-graduação em cosmetologia, mas nunca atuou na área. Trabalhou em drogaria e acabou entran-

PREVISÃO DO
SETOR SOBRE A
MOVIMENTAÇÃO
DAS VENDAS
GLOBAIS PARA
2016 É DE US\$
900 BILHÕES

“

do na área de qualificação de embalagens quase que por acaso. “Ouvi dizer sobre uma vaga numa empresa de gelo e não tinha ideia da oportunidade que acabara de aparecer.”

Como suporte ao seu trabalho, a especialista tem total reconhecimento e apoio da diretoria de sua empresa e constantemente viaja ao exterior em busca de inovações técnicas. Ainda neste ano, conhecerá fornecedores da Alemanha e Suíça, que são reconhecidos pela qualidade e precisão dos equipamentos.

Dra. Liana considera que as oportunidades para o farmacêutico vão muito além da drogaria e que atuar na indústria não precisa ser a principal aspiração dos profissionais. Assim como ela encontrou sucesso em sua atividade, o mercado pode oferecer outras oportunidades de satisfação profissional. “Me identifiquei muito nessa área e hoje não troco ela por nada”, completou.

Carlos Nascimento 

CARLOS NASCIMENTO



Farmacêuticas do laboratório de ensaios térmicos Polar, com sede em São Bernardo do Campo

O vírus e a ética

*Epidemia de ebola
esquenta o debate sobre
uso de medicamentos
experimentais antes de
concluídas as pesquisas*

A epidemia do vírus ebola, que já matou mais de 3 mil pessoas, trouxe à tona o debate sobre medicamentos experimentais e suscitou a questão ética do uso deles, principalmente entre os profissionais de pesquisa clínica.

Até agosto, três pacientes, sendo dois norte-americanos e um espanhol, infectados com o vírus, foram tratados com o medicamento experimental ZMapp, que está em fase inicial de desenvolvimento e só foi testado em macacos. Os resultados foram aparentemente positivos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ebola causa febre e, nos casos mais graves, hemorragias intensas, e pode ser fatal em até 90% dos casos. O vírus é transmitido por contato direto com o sangue e outros fluidos corporais ou tecidos de pessoas ou animais infectados.

Para o dr. Cleômines Araújo, farmacêutico especialista em pesquisa clínica e em direito médico, é possível usar medicamentos experimentais, no entanto, é importante destacar que não se consegue ter as mesmas garantias com eles que se tem com um medicamento registrado em tempo normal.

Todas as agências regulatórias estabelecem parâmetros para registrar e liberar os medicamentos para comercialização. O princípio básico é a garantia da saúde pública. “Quando se utiliza medicamentos experimentais, pulando etapas de seu desenvolvimento clínico, não é possível ter todas as garantias necessárias para a segurança dos pacientes e eficácia do tratamento. A decisão, no entanto, deve levar em conta critérios de equilíbrio entre o risco e benefício”, conta o farmacêutico.

Para definir eticamente a necessidade de tornar célere uma pesquisa, é considerada principalmente a gravidade da doença. “Isso quer dizer que, em situações de saúde reconhecidas como desastres ou de calamidade pública, que requeiram estabelecer uma situação jurídica especial para respondê-las, pode-se tomar ações que abreviem os critérios de segurança”, afirma.

Porém, essa é apenas a convicção de uma linha de pesquisadores. Alguns, mais conservadores, pensam a ética de maneira inflexível. Para eles, o produto tem de seguir todas as fases do desenvolvimento clínico. A justificativa é o risco de se usar um medicamento que pode oferecer um dano maior ao paciente do que a doença que se pretende tratar.

FASES DE PESQUISA

O desenvolvimento de novos medicamentos tem basicamente quatro fases em humanos: Na primeira fase, é verificada a tolerância em voluntários saudáveis.

A segunda fase deve demonstrar efetividade potencial da medicação. Demonstrar a atividade e estabelecer a segurança a curto prazo do princípio ativo, em pacientes afetados por uma determinada enfermidade ou condição patológica. As pesquisas reali-

TÂNIA REGO / AGENCIA BRASIL



Para treinar as equipes de saúde, Ministério da Saúde promove simulação de resposta a um eventual caso de ebola no Brasil

zam-se em um número limitado (pequeno) de pessoas e frequentemente são seguidas de um estudo de administração. Deve ser possível, também, estabelecer as relações dose-resposta, com o objetivo de obter sólidos antecedentes para a descrição de estudos terapêuticos ampliados. São realizados testes em pacientes, o que permite avaliar a relação dose-resposta.

A fase três estabelece o tipo e perfil das reações adversas mais frequentes, assim como características especiais do medicamento, por exemplo: interações clinicamente relevantes, principais fatores modificatórios do efeito tais como idade etc. É a última etapa de avaliação de um medicamento antes da comercialização.

A fase quatro ocorre após aprovação para comercialização do produto, geralmente são estudos de vigilância pós-comercialização para estabelecer o valor terapêutico, o surgimento de novas reações adversas e/ou confirmação da frequência de surgimento das já conhecidas e as estratégias de tratamento.

Essas fases consomem um período grande de desenvolvimento. Segundo o dr. Araújo, o tempo para a aprovação de um estudo pelos órgãos regulatórios também deve ser considerado. “No Brasil existe uma fila para se aprovar os estudos na Anvisa, o que certamente impediria, se o fluxo regulatório não fosse revisto, a aprovação de uma pesquisa para investigar o tratamento do ebola.”

Em condições de ameaça à saúde pública, os órgãos regulatórios poderiam criar situações especiais



Organização Mundial da Saúde liberou em agosto deste ano o uso de medicamentos experimentais para tratar e combater a epidemia do ebola

para que algumas pesquisas possam ter resultados preliminares avaliados, inclusive antes dos estudos serem concluídos.

Todo o medicamento em desenvolvimento e que ainda não possui seu uso aprovado no país pode ser considerado medicamento experimental. O Brasil, os Estados Unidos e a Europa, apesar de possuírem semelhanças na regulamentação, definem seus próprios critérios para a aprovação de novos produtos e, quando esses critérios não são atingidos, a agência não libera o registro, o que torna o uso do medicamento ilegal.

USO COMPASSIVO

Existe uma condição diferenciada conhecida como uso compassivo de medicamento ou uso por compaixão. “Um médico, hospital ou empresa, de acordo com as regras da Anvisa, pode conseguir autorização para o fornecimento individualizado de um medicamento que esteja em qualquer fase de desenvolvimento clínico, com dados promissores no tratamento de doença grave sem outras alternativas medicamentosas disponíveis”, afirma.


O EBOLA E A OMS

A OMS liberou em agosto deste ano o uso de medicamentos experimentais para tratar e combater a epidemia do ebola. Durante dois dias de debate com especialistas, a agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) considerou “ética” a prescrição de “tratamentos cuja eficácia ainda não foi demonstrada, assim como os efeitos colaterais” e estabeleceu critérios que devem guiar esse tipo de intervenção. Transparência sobre todos os aspectos da terapia, consentimento do paciente, confidencialidade e preservação da dignidade estão entre os princípios indicados, em nota, pela entidade.

Também em agosto, mesmo considerando mínima a possibilidade de o vírus do ebola chegar ao Brasil, o Ministério da Saúde confirmou que estabelece um diálogo com o laboratório responsável pelo medicamento experimental ZMapp. Segundo o secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa, a aquisição do remédio seria uma medida preventiva e só ocorrerá após confirmação do laboratório acerca da segurança e efetividade da droga.

Por Mônica Neri 

Entenda o Supersimples



Lei complementar que unifica e reduz tributos pode ajudar estabelecimentos farmacêuticos, especialmente os magistrais

LEV DOIGACHOV / INGIMAGE

Por conta da quantidade de encargos tributários que incidem especialmente sobre os micro e pequenos empresários, ter uma farmácia no Brasil não tem sido tarefa fácil. Uma empresa brasileira leva cerca de 2,6 mil horas, o equivalente a 108 dias por ano, para conseguir declarar e pagar todos os seus impostos, segundo o relatório *Doing Business*, do Banco Mundial. Trata-se do valor mais alto do mundo. Para amenizar esse problema, que impede o crescimento de empreendedores, a lei complementar 147/2014 (PLC 60/14), sancionada em agosto deste ano, universalizou o Supersimples – sistema de tributação dife-

renciado para micro e pequenas empresas, que unifica oito impostos, das três esferas de governo, em um único boleto, reduzindo em média 40% da carga tributária.

Entre os benefícios, a lei estabelece como critério de adesão o porte e o faturamento da empresa, em vez da atividade exercida. Além de incentivar a pequena empresa, estende as vantagens desse regime de tributação diferenciado a estabelecimentos de 140 segmentos que não eram contemplados na norma anterior, como farmácias, consultórios médicos e odontológicos e outros.

A lei incentiva o exercício de atividades autônomas. O presi-

dente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, esteve presente na cerimônia em que a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei e reforçou o apoio ao empreendedorismo dentro do setor farmacêutico. “Alcançamos mais uma vitória para o desenvolvimento da nossa profissão”, afirmou.

Para a comercialização de produtos magistrais (art. 18, § 4º, VII, “a” do PL 60/14) incidirá o Anexo III, ou seja, a tributação será na ordem de 6% (alíquota mínima para receita bruta anual de até R\$ 180 mil) podendo alcançar o limite de 17,42% (alíquota máxima para receita bruta anual a partir de R\$ 3.420.000,01).


Caso o estabelecimento comercialize medicamentos industrializados (drogaria), aplica-se o Anexo I (art. 18, § 4º, VII, “b” do PL 60/14), ou seja, alíquota mínima de 4% (receita bruta anual até R\$ 180.000,00) sendo limitada à alíquota de 11,61% (receita bruta anual superior a R\$ 3.420.000,01).

ENQUADRAMENTO

Dependendo da satisfação de alguns requisitos legais como o porte da empresa (critério faturamento), por exemplo, e desde que inexistente qualquer impeditivo legal, uma empresa pode reque-

rer seu enquadramento, reenquadramento e até mesmo seu desenquadramento em uma das modalidades, que são a ME (microempresa), EPP (empresa de pequeno porte) e MEI (microempreendedor individual).

Pode haver empresas não enquadradas em nenhuma das modalidades, como aquelas que faturam acima de R\$ 3,6 milhões ou mesmo por opção (planejamento tributário).

Por **Thais Noronha** 

THAIS NORONHA



Além de incentivar as pequenas empresas, a lei 147/2014 estende as vantagens do sistema de tributação diferenciado a estabelecimentos de 140 segmentos, entre eles farmácias

PERGUNTAS FREQUENTES

Quais as mudanças que a Lei Complementar nº 147/14 traz para o segmento magistral?

A Lei do Supersimples estabelece que a tributação da atividade magistral (manipulação de fórmulas magistrais) é o ISSQN e não o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS).

Dessa forma, as farmácias que prestam serviços de manipulação optantes pelo Simples Nacional passarão a ser tributadas pelo Anexo III (que tem o ISSQN incluído na sua alíquota). Para os produtos de revenda, continuarão a utilizar o Anexo I.

Para o recolhimento do ISSQN, as farmácias deverão ter inscrição municipal com código de “serviços farmacêuticos”. Para tanto, deverão procurar a prefeitura de

seu município para o devido cadastramento.

Outro benefício conquistado com nova Lei do Supersimples foi a “convalidação” dos atos praticados anteriormente, conforme artigo 13 da Lei Complementar 147/14.

Isso significa que as farmácias optantes pelo Simples Nacional não mais poderão ser acionadas pelos municípios para a cobrança de ISSQN retroativo a partir da data de publicação da referida Lei Complementar.

Como ficará a situação das farmácias optantes ao Lucro Presumido e Lucro Real?

A empresa optante pelo sistema de “Lucro Presumido” ou “Lucro Real” terá de passar a emitir Nota Fiscal de Serviços

sobre as fórmulas magistrais aviadas, com consequente pagamento do ISSQN de competência municipal. Os demais impostos de competência Federal como PIS, COFINS, IRPJ e CSLL permanecem da mesma forma.

Minha empresa comercializa produtos manipulados e de revenda. Como devo proceder a partir da publicação da Lei Complementar nº 147/14)? Terei de emitir duas notas, sendo uma de manipulados e um cupom fiscal?

Com a lei, as empresas optantes pelo regime do Simples Nacional terão a obrigação de emissão de Nota Fiscal de Serviços para os medicamentos manipulados e outra nota fiscal de venda (Danfe ou CCF) para os produtos de revenda.

O sucesso profissional começa aqui

Pesquisas científicas e a implantação da Lei 13.021/14, da Farmácia Estabelecimento de Saúde, serão temas de destaque

A 18ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo, maior oportunidade de atualização da área na América Latina, promete ser um marco na história da Farmácia no Brasil. Entre os vários temas que terão destaque, estão as pesquisas científicas e a implantação da Lei 13.021/14, que transforma farmácias em estabelecimentos de saúde e destaca o farmacêutico como ator principal dessa mudança.

Com o tema “Talentos farmacêuticos: construindo hoje a saúde do amanhã”, o Congresso ocorrerá entre os dias 10 e 13 de outubro de 2015, no Centro de Convenções Frei Caneca.

O evento abrigará também o 10º Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas e a ExpoFar 2015, feira que reúne grandes redes, entidades, indústria e empresas do setor farmacêutico, apresentando as novidades do mercado para os congressistas e visitantes. Oportunidade também para realização de contatos profissionais.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, o Congres-

so Farmacêutico de São Paulo é um dos mais importantes eventos do setor. “É o maior da América Latina na área farmacêutica e queremos que esse seja ainda melhor que as edições anteriores”, afirma

MÚLTIPLAS ÁREAS

A coordenadora da Comissão Científica do Congresso, professora-doutora Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, diretora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, garante a escolha adequada de temas e palestrantes. Dra. Terezinha conta que a programação científica está sendo preparada de maneira a abranger múltiplas áreas do setor farmacêutico. “Por se tratar de uma profissão com muitas áreas de atuação, vamos trazer temas inerentes aos vários setores”, destaca a professora-doutora, que afirma ainda que os ministrantes es-



CARLOS NASCIMENTO

Dra. Terezinha de Jesus Andreoli Pinto é coordenadora da Comissão Científica do Congresso

tão entre os principais nomes da Farmácia não só no país, mas em todo o mundo. “São ícones nas áreas que atuam no Brasil e no exterior”, diz.

Entre os temas que serão abordados, o Congresso Farmacêutico de São Paulo terá atividades voltadas à Assistência Farmacêutica e Saúde Pública; Indústria e Tecnologia; Análises Clínicas e Toxicológicas; Gerenciamento e Gestão Farmacêutica; e Educação Farmacêutica; entre outras.

Farmacêuticos, estudantes e empresários do setor podem acompanhar as novidades do Congresso em www.crfsp.org.br/congresso.

Por Mônica Neri



! Não perca!
De 10 a 13 de outubro de 2015

Cursos 2015

MATRÍCULAS ABERTAS



Assuntos Regulatórios e Registro de Produtos no Âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

- **Auditoria, Gestão da Qualidade e Vigilância Sanitária na Cadeia Industrial**
(Produção, Operações Logísticas e Vigilância Pós-Uso)
- **Logística de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária**
(Medicamentos e Produtos para a Saúde)
- **Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos**
Cosmetologia Avançada (Teórico e Prático)
- **Gestão e Tecnologia da Indústria Cosmética**
Engenharia Cosmética
- **Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica**
Engenharia Farmacêutica

Marketing e Propaganda Técnica de Produtos Destinados à Saúde *(Foco em Saúde Humana e Animal)*

- **Administração Farmacêutica**
Gestão Estratégica de Farmácias
- **Manipulação Magistral Alopática** *(Teórico e Prático)*
- **Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica**
- **Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica**
Ênfase em Acompanhamento Farmacoterapêutico
- **Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica**
Ênfase em Prescrição Farmacêutica
- **Farmacologia e Toxicologia Clínica**



Modalidades Educacionais



Presencial

O aluno assiste às aulas presenciais em São Paulo (SP) e participa, também, de atividades práticas e visitas técnicas.*



Semipresencial

O aluno acompanha parte do curso via internet com participação obrigatória em encontros presenciais, em São Paulo (SP), para realização de atividades práticas, elaboração e apresentação de trabalhos ou visitas técnicas.*

*Verifique, no momento da inscrição, se o programa educacional oferece aulas com atividades práticas, assim como visitas técnicas guiadas.



Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP têm **25% de desconto** nas parcelas dos cursos indicados.

Consulte-nos os demais cursos contemplados nesta condição.

Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br • +55 (11) 3670-3499 • www.racine.com.br

25 anos dedicados à
educação profissional



Só o **CRF-SP** faz por você, Farmacêutico!

Aplicativo



Tenha na palma da sua mão:

- Comunicado de ausência
- Bolsa de Empregos e Clube de Benefícios (PAF)
- Agenda de cursos, eventos, reuniões, entre outras
- Fale com o presidente
- Revista do Farmacêutico
- Canal Farmacêutico
- Canal de Denúncias
- Geolocalização de farmácias regulares
- Consulta à legislação
- Galeria de Vídeos



Para o farmacêutico



Novo aplicativo



Farmacêutico

- Localização de farmácias regulares
- Localização de farmácias por serviços prestados
- Contatos, dicas e informações importantes sobre saúde
- Notícias sobre medicamentos e setor farmacêutico
- Vídeos e outros materiais educativos sobre saúde

Procure como chegar a farmácias regulares e saiba quem são os farmacêuticos que trabalham no local

Busca Farmácias

Contatos importantes

Dicas sobre uso de medicamentos

Dicas e Informações importantes

Participação na Comunidade

Notícias

Vídeos

Para a população



Valorização profissional